

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**O Trabalho de Projeto no 1º CEB:
“História de Portugal” contada por crianças**

Patrícia Alexandra Pereira Serra Henriques

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Orientado por: Mestre Maria Isabel Gerardo

Ano Letivo 2014/2015

Julho 2015

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**O Trabalho de Projeto no 1º CEB:
“História de Portugal” contada por crianças**

Patrícia Alexandra Pereira Serra Henriques

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Orientado por: Mestre Maria Isabel Gerardo

Ano Letivo 2014/2015

Julho 2015

Ao meu avô Marinho.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.

Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

Agradecimentos

Quero em primeiro lugar agradecer à professora supervisora da Prática de Ensino Supervisionada e orientadora do Relatório Final, Isabel Gerardo, por toda a sua disponibilidade, apoio e sabedoria.

A todos os profissionais de educação com quem tive o prazer de contactar e de tanto aprender durante os estágios, em especial à professora cooperante Vera que tanto me apoiou e ajudou durante este estágio.

Aos alunos com quem tanto aprendi, pelo carinho e confiança que, desde o início, depositaram em mim.

A todos os professores da ESEI Maria Ulrich que passaram pelo meu caminho durante o meu percurso académico e às minhas colegas, em especial à Luísa e à Claudia que, mais do que colegas, se tornaram amigas.

Por último, quero deixar um especial agradecimento, à minha família, a minha mãe, a minha avó e o meu avô, por todo o apoio e esforço ao longo destes anos, quer a nível pessoal quer a nível financeiro, e à minha Iara, por ser uma inspiração e a razão de ter ingressado neste curso.

Sem vocês nada disto seria possível.

Muito obrigada a todos.

Resumo

A sociedade em que estamos inseridos tem sofrido as mais diversas transformações colocando novos desafios aos cidadãos a nível da sua participação responsável na tomada de decisões e na resolução de problemas que nos afetam a todos. Assim, erguem-se novos desafios também nas escolas que têm o dever de criar oportunidades para que as crianças sejam envolvidas em tomadas de decisões, participando de forma ativa na construção dos seus próprios conhecimentos.

Com efeito, o objeto de estudo deste Relatório Final teve como ponto de partida a Prática de Ensino Supervisionada (PES) que decorreu numa instituição de regime privado, na área da grande Lisboa, e de onde proveio o meu interesse e curiosidade em relação ao seu modelo pedagógico “Ensinar é Investigar”, mais concretamente, a um dos principais instrumentos deste modelo, o Metodologia de Trabalho de Projeto.

Para poder desenvolver este estudo tive um tempo de observação que me levou à abordagem deste tema podendo observar como o mesmo influencia o ambiente educativo e a dinâmica de sala de aula, e um período em que tive oportunidade de implementar um projeto com os alunos e evidenciar as vantagens de uma aprendizagem ativa.

Com o resultado deste estudo posso concluir que o Trabalho de Projeto é, de facto, uma estratégia promotora do desenvolvimento pessoal e social das crianças. As crianças são envolvidas na construção do seu próprio conhecimento através de uma participação ativa, o que leva a uma maior motivação e interesse das mesmas pelas suas aprendizagens, ao mesmo tempo que desenvolve as suas capacidades, atitudes e valores essenciais para a vida numa sociedade democrática.

Palavras-chave: *criança, trabalho de projeto, aprendizagem ativa, participação, motivação.*

Abstract

Our society has suffered several different transformations, placing new challenges to the citizens at the level of their responsible participation in making decisions and solving problems that affect us all.

Thus, new challenges also arise in schools which have the duty to create opportunities for children to be involved in decisions by actively participating in the construction of their own knowledge.

As a matter of fact, the object of study of this Final Report had its starting point at the Supervised Teaching Practice (PES) conducted in a private institution at the great Lisbon area, which led to my interest and curiosity concerning its pedagogical model "Teaching is Investigating", more specifically, one of the main instruments of this model, the Work Project. In order to develop this research there was a time of observation which led me to approach this subject and notice how it influences the educational environment and the dynamics of the classroom, and a period in which I had the opportunity to implement a project with students and evidence the advantages of active learning.

Considering the results of this study, we can conclude that the Work Project is in fact a good strategy to promote both personal and social development of the children.

Children are indeed involves in building their own knowledge, through an active participation, leading to increase their motivation and interest, while learning to develop their skills, attitudes and essencial values to live in a democratic society.

Keywords: *child, project work, active learning, participation, motivation.*

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico-Empírico da Prática de Ensino Supervisionada (PES) .	4
2.1. Identificação e delimitação da problemática	5
2.2. Origem da Metodologia de Trabalho de Projeto	6
2.2.1 Características do Trabalho de Projeto	8
2.2.2 Fases do Trabalho de Projeto	10
2.2.3. O Trabalho de Projeto no Programa do Ensino Básico	15
2.2.4 Papel do Professor	18
2.3 Opções Metodológicas	20
Capítulo II - Caracterização do Contexto institucional e Comunidade envolvente	22
3.1. Caracterização da Instituição	23
3.1.1.Sistema Pedagógico	24
3.2. A turma do 4º ano A	26
3.2.1.Ambiente Educativo	28
3.3. Projeto Curricular de Turma	30
3.3.1. Dinâmica de trabalho em sala de aula	32
Capítulo III - A Prática de Ensino Supervisionada (PES) na Instituição	36
4. Gênese do Projeto	37

4.1. O Projeto “História de Portugal”	39
4.1.1. Formação dos grupos	41
4.1.2. Envolvimento dos pais	42
4.2. Desenvolvimento do Projeto	42
4.2.1. Era uma vez um País - 1ª Fase do Projeto	44
4.2.2. A História contada por nós - 2ª Fase do Projeto	46
4.2.3. Um pouco mais de História - 3ª Fase do Projeto	48
4.3. Avaliação do Trabalho de Projeto	51
Capítulo IV - Considerações Finais	55
Referências Bibliográficas	59
Anexos	62

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Visita ao Castelo de São Jorge	44
Figura 2 – Alunos a ler livros sobre a História de Portugal	46
Figura 3 – Grupo a ensaiar com cartazes	48
Figura 4 – Grupo a ensaiar com PowerPoint	48
Figura 5 – Aluna a realizar uma ficha de trabalho	50
Figura 6 – Desafios	51

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Ata Sumária (9.1.2015)	64
Anexo II – Reflexões - segunda semana de estágio	66
Anexo III – Exemplo de um Plano de Trabalho	68
Anexo IV – Conversa com os grupos de trabalho	70
Anexo V – Preparação das apresentações (2/2/2015)	74
Anexo VI – Aulas de Sistematização Planificações/Reflexões	77
Anexo VII – Apontamentos	104
Anexo VIII – Esquema “Primeiros povos a habitar a Península Ibérica”	114
Anexo IX – Resumo “A Formação de Portugal”	117
Anexo X – Banda Desenhada	119

LISTA DE ABREVIATURAS

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

ME – Ministério da Educação

MEM – Movimento da Escola Moderna

PCT – Projeto Curricular de Turma

PP - PowerPoint

Introdução

O presente Relatório de Final foi desenvolvido no âmbito Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.

O estágio teve a duração de 13 semanas, decorrendo de 3 de novembro de 2014 a 20 de fevereiro de 2015, em que a minha intervenção decorreu em processo contínuo, organizado em fases de intervenção com uma complexidade crescente, cada uma com objetivos de formação específicos, evoluindo da responsabilização partilhada com a Professora Cooperante até à responsabilização individual pela ação docente:

Fase I - Observação e intervenções pontuais (3 de novembro a 17 de dezembro de 2014): esta fase teve como objetivo conhecer e compreender o contexto e o grupo de crianças, tendo em vista a realização da caracterização da realidade pedagógica, possibilitando a tomada de decisões fundamentadas ao nível da intervenção. A intervenção constituiu na planificação de tarefas integradas na planificação da Professora Cooperante.

Fase II - Intervenções articuladas (5 a 30 de janeiro de 2015): esta fase destinou-se à planificação, intervenção e condução de tarefas das áreas disciplinares de Matemática e Língua Portuguesa em articulação com o Estudo do Meio e outras áreas curriculares.

Fase III – Projeto de Intervenção (2 a 20 de fevereiro de 2015): esta fase consistiu no desenvolvimento e condução de um projeto de intervenção que articulou todas as áreas disciplinares com recurso às expressões artísticas.

O objeto de estudo aqui apresentado, a importância da aprendizagem através da Metodologia de Trabalho de Projeto teve origem num estágio realizado com uma turma do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, numa instituição privada, situada na área da grande Lisboa, onde se desenvolveram diversas atividades que conduziram à fundamentação e conceção de um projeto, apresentado neste relatório.

Durante a 1ª fase do estágio, tive oportunidade de observar o modelo pedagógico utilizado, abrangente a toda a instituição, do Pré-Escolar ao 1º Ciclo, o que despertou a minha atenção e curiosidade sobre o mesmo.

Tendo como nome “Ensinar é Investigar”, este modelo foi introduzido na instituição por uma das suas fundadoras, quando convidada a assumir a direção do colégio no ano 2000, ao deparar-se com um ensino meramente tradicional. Confessou numa entrevista que “Cada professor fazia o seu trabalho dentro da sala de aula, não havendo trabalho de equipa nem debates sobre questões pedagógicas.” (Pires, 2009, p.36). De forma a alterar esta situação foram dadas formações a professores, onde a própria fazia propostas que julgava serem interessantes, indo deste modo ao encontro do modelo. Esta “revolução”, como lhe chama, veio alterar a forma de trabalho nas salas de aula promovendo os trabalhos individuais e de grupo com vista na partilha de pesquisas, na responsabilidade, na autonomia, no respeito pelo outro e na auto e hétéro aprendizagem, através dos trabalhos de projeto. Defendendo que as crianças aprendem muito em interação, refere como principal vantagem do trabalho de projeto “aprendizagens mais felizes”, o que considera bastante importante na medida em que a motivação influencia o grau de conhecimento, o nível das aprendizagens” (Pires, 2009, p.37).

Este documento encontra-se dividido em quatro capítulos.

No Capítulo I após a identificação e delimitação da problemática, em que faço uma breve caracterização dos princípios que regem a instituição de modo a enquadrar o objeto de estudo, apresento o enquadramento teórico baseado em leituras de diversos autores tais como Sérgio Niza, Vasconcelos, Katz & Chard, Many & Guimarães, Isabel Valente Pires, entre outros. Neles, procuro compreender melhor a origem do trabalho de projeto, as suas características e diferentes fases de organização. Faço ainda ligação entre o Programa do Ensino Básico e o Trabalho de Projeto assim como o papel que o professor deve ter na abordagem do mesmo em sala de aula.

Por fim, apresento as minhas opções metodológicas e procedimentos utilizados na observação empírica e análise do problema no terreno.

No Capítulo II apresento a caracterização da instituição onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada, os seus princípios e sistema pedagógico. Faço ainda a caracterização do grupo de crianças com que estagiei, e como o modelo pedagógico se reflete no ambiente educativo e na dinâmica de trabalho em sala de aula.

Segue-se o Capítulo III onde se dá o principal enfoque deste objeto de estudo. Aqui, e com recurso a imagens e anexos exemplificativos, apresento o Projeto desenvolvido com a turma onde começo por contextualiza-lo, passando para uma descrição detalhada do seu desenvolvimento e execução desde a formação dos grupos, às fases de organização e à avaliação onde apresento uma reflexão realizada a partir dos resultados observados.

No último capítulo, o Capítulo IV, apresento, com base em todo este trabalho, as respostas às questões colocadas inicialmente e algumas reflexões e considerações finais.

Por fim são expostas as Referencias Bibliográficas que fundamentaram toda esta investigação, bem como os anexos que suportam as descrições apresentadas no Capítulo III.

2. Capítulo I

Enquadramento Teórico-Empírico da Prática de Ensino Supervisionada (PES)

2.1. Identificação e delimitação da problemática

A sociedade contemporânea encontra-se em constante mudança e evolução. Fatores como a explosão do conhecimento científico e as diversas formas de como podemos aceder a esse mesmo conhecimento contribuíram para uma sociedade multicultural, onde o indivíduo tem a oportunidade de contactar com ambientes, pessoas, culturas e conhecimentos diversificados.

Devido a estas transformações é necessário que os indivíduos, desde tenra idade, sejam educados para valores como a tolerância, a partilha, a compreensão e o respeito pelo próximo, criando-se assim uma sociedade democrática.

A escola, sendo formadora de futuros cidadãos, tem, neste sentido, um papel fulcral sendo necessário que crie condições para que os alunos desenvolvam capacidades, conhecimentos, atitudes e valores essenciais para a vida em sociedade.

A Instituição onde desenvolvi a minha Prática de Ensino Supervisionada defende uma educação onde se desenvolvem essencialmente capacidades de processo, como a liberdade de pensamento, a iniciativa, a determinação, a criatividade e o pensamento imaginativo. A par deste tipo de capacidades, é posto maior ênfase nas competências, enquanto conhecimentos em ação, bem como na capacidade de resolução de problemas, como forma de ultrapassar dificuldades, mencionando no seu Projeto Educativo a importância de contribuir “para a evolução que se está a verificar na sociedade ocidental, de uma cultura de dependência para uma cultura de empreendimento” (p.4), tudo isto em detrimento da aquisição de saberes abstratos num simples acumular de informação, tão característico do ensino ministrado numa escola mais tradicional.

Tendo como objeto de estudo deste relatório final a importância da aprendizagem através da Metodologia de Trabalho de Projeto, esta serve para cumprir os objetivos

mencionados anteriormente, na medida em que potencia nos alunos a construção autónoma do próprio conhecimento, a iniciativa, a criatividade, a capacidade de investigar, de planificar o trabalho, de o apresentar, de o defender e avaliar; fomenta o crescimento comunitário, valorizando o desenvolvimento da vida em grupo - a sua organização e liderança autónomas, a partilha de responsabilidades, a competência para gerir as relações interpessoais, a capacidade de imaginar e realizar projetos originais em equipa.

Porém, ao conhecer melhor esta metodologia surgiram-me as seguintes questões:

- Como é que alunos do 4ºano, do 1ºCEB, aprendem os conteúdos curriculares tendo por base uma Metodologia de Trabalho de Projeto?
- Como se desenvolve um trabalho transdisciplinar através da elaboração de projectos em 1º CEB?
- Quais as competências que os alunos do 1ºCEB adquirem ao desenvolverem um projecto relacionado com a área do Estudo do Meio?

Com base no modelo pedagógico “Ensinar é Investigar”, com leituras complementares que fiz de vários autores que abordam a temática do trabalho de projeto e por fim, com projeto desenvolvido na 3ª fase do estágio, irei tentar responder a essas questões com o presente relatório.

Assim, e de modo a ir ao encontro da metodologia da instituição onde realizei a minha prática, desenvolvi um trabalho de projeto com os alunos que constituiu, para mim, um desafio mas também um importante momento de aprendizagem.

2.2. Origem da Metodologia de Trabalho de Projeto

A metodologia de projeto foi inicialmente apresentada, em 1918, por William Kilpatrick, discípulo de John Dewey. Esta nova metodologia visa um afastamento de uma concepção tradicional de ensino orientado pelo professor, para dar lugar a processos educativos em que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem através de processos pedagógicos que permitem uma articulação entre diferentes áreas e domínios do saber.

Assim, o “Método de Projetos” como era chamado nos EUA onde se desenvolveu inicialmente, nasceu intrinsecamente ligado ao Movimento da Progressive Education, que corresponde ao Movimento da Educação Nova, na Europa.

Foi divulgado em Portugal, pela primeira vez, pela pedagoga Irene Lisboa no seu livro “Modernas Tendências da Educação”. Aqui, citada por Vasconcelos (2012), esta pedagoga afirma que cada projeto contém uma ideia sujeita a um desenvolvimento e que quanto mais oportuna e interessante ela for, maior será o seu alcance.”

Em 1966, Sérgio Niza, fundou o Movimento da Escola Moderna português, e mais tarde, em 1974, a sua revista “Escola Moderna” sob a forma de Boletim Interno, como modo de divulgação dos princípios do Movimento, e instrumento de apoio aos professores.

Segundo Niza (2007), para os docentes do MEM, a escola é um espaço que propicia a “iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática” e, como tal, os alunos devem ser responsabilizados a colaborar na gestão do currículo escolar (p. 127).

Em Portugal, o MEM evoluiu a partir de uma Pedagogia Freinet “para uma perspectiva de desenvolvimento das aprendizagens, através de uma interação sociocentrada, radicada na herança sociocultural a redescobrir com o apoio dos pares e dos adultos, na linha instrucional de Vigotsky e de Bruner” (p. 125). Ao longo dos anos o movimento sofreu algumas

reformulações e, em Portugal, conseguiu diferenciar-se de outros movimentos europeus de Escola Moderna instituindo-se como um movimento de “autoformação cooperada de docentes (...) cujas práticas educativas constituem ensaios estratégicos e metodológicos sustentados por uma reflexão teórica permanente” (p. 126).

Remetendo a sua concepção a uma perspetiva sociocultural do desenvolvimento, defendida por Vygotsky, o fundador deste movimento descreve os projetos como parte integrante deste modelo.

Após o 25 de abril de 1974, foi reintroduzida a Metodologia de Trabalho de Projeto através de um curso de Formação de Formadores desenvolvido no âmbito do antigo GEP (Gabinete de Estudos e Planeamento, ME, 1975) envolvendo docentes de todos os graus de ensino.

Mais recentemente, Katz & Chard (2009) definiram o termo projeto como “um estudo aprofundado de um determinado tema, realizado normalmente por uma turma inteira e dividido em subtemas por grupos mais pequenos”(p.3).

A Metodologia de Trabalho de Projeto aparece assim ligada a uma pedagogia ativa e socio-construtivista, com o objetivo de contribuir para uma escola democrática, em que todos os alunos participam com os seus conhecimentos. Nesta forma de aprendizagem, onde são valorizados os processos de pensamento, os alunos são os principais construtores do próprio conhecimento.

2.2.1 Características do Trabalho de Projeto

Como mencionam Many & Guimarães (2006), a palavra projeto na sua etimologia, “contém a noção de futuro (*pro*, do latino *para a frente*, no espaço ou no tempo) mas também

de acção e intervenção (*jetare*, atirar)”(p.11). Seguindo esta ideia Lopes da Silva (1998) refere que “em qualquer circunstância, o projecto corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir” (p.91).

Posso então referir que o projeto parte de um desejo, de uma ideia que irá ser planificada, através de um processo complexo e demorado “que envolve uma multiplicidade de recursos e interações (pessoas, instituições, instrumentos, espaços...) e uma serie de reformulações, mudanças e alterações” (Many & Guimarães, 2006,p.11).

É necessário que se percorram várias fases e que se ponham em prática uma serie de processos cognitivos de elevado nível em cada uma dessas fases de concretização, o que exige um grande esforço e empenho por parte de todos os intervenientes.

Em contexto escolar, esta complexidade é bastante vantajosa pois permite aos alunos o acesso a uma imensa variedade de experiencias significativas o que promove a motivação e o interesse numa construção ativa do próprio conhecimento.

O facto de outra das características do trabalho de projeto ser o trabalho em grupo é também um aspeto positivo na medida em que além de promover a cooperação, a discussão, a tomada de decisões e o respeito, desenvolve ainda competencias como a “de trabalhar em equipa, assumindo papéis diferentes dentro da equipa, de comunicar o conhecimento sob muitas formas e de utilizar esse conhecimento em situações diversas e para fins variados” (Pires, 2009, p.39).

Em relação a este aspeto, Katz & Chard (2009) referem que “o trabalho de projeto fornece uma excelente oportunidade para o desenvolvimento do etos cooperativo”, em que os alunos trabalham em conjunto para alcançarem objetivos comuns, e que, mesmo que o façam

de modos diferentes, sentem-se encorajados e confiantes pois estão a contribuir para o funcionamento do grupo em que estão inseridos. (p.13)

A relação estabelecida por esta cooperação, fomenta não só a interação entre pares mas também entre os alunos e professor que assume um papel de guia em todo este processo. Sendo, o professor, o organizador e o orientador da aquisição e pesquisa de saberes, “cabe-lhe gerir a formação e o trabalho dos grupos, apoiar a resolução de problemas metodológicos, relacionais ou outros”, não sendo uma prioridade o domínio sobre a matéria a investigar mas sim o conhecimento dos métodos e padrões que regem esta metodologia (Many & Guimarães, 2006, p.13)

Posso então afirmar que o objetivo do trabalho de projeto é a aquisição de saberes através de uma pesquisa orientada, um pesquisa que deve ser realizada não só a partir de suportes eletrónicos e bibliográficos, mas também através de entrevistas, observações e outros trabalhos de campo, o que leva os alunos a terem um papel ativo no decorrer do projeto e a construir o seu próprio saber.

A Metodologia de Trabalho de Projeto deve ainda ser transdisciplinar, ou seja, deve permitir ao aluno a aquisição de conteúdos de diversas áreas.

2.2.2 Fases do Trabalho de Projeto

Como já foi referido, o trabalho de projeto exige a organização do trabalho em várias fases. De forma a melhor descrever essas fases, apresento o seguinte quadro utilizando três diferentes autores como referencia que, apesar de defenderem diferentes organizações, acabam por ter pontos em comum.

Desenvolvimento/Fases do Trabalho de Projeto		
Katz & Chard (2009)	Sérgio Niza (2013)	Vasconcelos (2012)
<p><u>1ª Fase – Planeamento e Início:</u> Discussão preliminar centrada em aspetos, questões relacionadas com o tema.</p> <p><u>2ª Fase – Desenvolvimento dos Projetos:</u> Aquisição de conhecimentos através de pesquisas ou trabalho de campo.</p> <p><u>3ª Fase – Reflexões e Conclusões:</u> Conclusão do projeto através do trabalho de grupo e individual. Resumos do conhecimento adquirido. Atividades de consolidação.</p>	<p><u>1- Formulação:</u> Conversa em grupo; identificação de um problema.</p> <p><u>2 - Balanço/Diagnóstico:</u> Mapa de Planeamento do Projeto - <i>o que sabemos e o que queremos saber.</i></p> <p><u>3 – Divisão e distribuição de tarefas</u></p> <p><u>4 – Realização do trabalho:</u> desenvolvimento do estudo; pesquisa ou resolução do problema.</p> <p><u>5 – Comunicação:</u> partilha com o grupo; perguntas e apreciação dos pares. Debate e reflexão em conselho.</p>	<p><u>Fase I – Definição do problema:</u> formula-se o problema ou as questões a investigar, partindo-se de um conhecimento base.</p> <p><u>Fase II – Planificação e desenvolvimento:</u> previsão em função de metas a atingir através de uma teia ou redes como linhas de pesquisa.</p> <p><u>Fase III – Execução:</u> processo de pesquisa; organiza-se e trata-se a informação.</p> <p><u>Fase IV – Divulgação/Avaliação:</u> A avaliação é realizada não só aqui mas ao longo de todo o processo.</p>

Após uma breve análise do quadro, Sérgio Niza apresenta-nos vários instrumentos de pilotagem que sustentam o planeamento do projeto.

O Diário de Turma é utilizado numa 1ª fase, a Formulação, no momento em que surgem as questões e que as crianças registam as suas intenções e ideias, surgindo assim a Lista de Projetos que tem como objetivo registar os vários projetos que estão a decorrer, quem os faz, data de início e previsão de conclusão. É então necessário recorrer a outro instrumento, o Mapa de Planeamento do Projeto onde se regista o que se quer saber, o que já se sabe sobre o assunto, onde se vai pesquisar, como se irá tratar a informação e como/quando será a divulgação, o que acontece na fase de Diagnóstico. Depois da Divisão e distribuição do trabalho surge a fase de execução onde existem alguns momentos de avaliação para aferir as contribuições de cada elemento para o objetivo comum. Segue-se o momento da divulgação, em que o projeto é sujeito à apreciação crítica dos pares de modo a que exista um reconhecimento do esforço, trabalho e partilha de conhecimentos (in *Escola Moderna*, 2011, p.5).

Na perspectiva de Vasconcelos (2012), o Trabalho de Projeto organiza-se em quatro fases: Definição do problema; Planificação e desenvolvimento do trabalho, Execução, Divulgação/Avaliação.

Na primeira fase é necessário formular um problema ou questões a investigar para dar início ao projeto. É um momento em que se partilha saberes, sobre o assunto a investigar, através de conversas em grande e pequeno grupo.

É importante que o educador faça o levantamento das questões e curiosidades que os alunos têm em relação à problemática.

Esta “discussão preliminar”, como denominam Katz & Chard (2009), tem o intuito de incentivar as crianças a pensar no projeto e nos aspetos do tema que querem explorar e sobre os quais querem aprender mais.

Porém, estas autoras, advertem para alguns riscos que podem aparecer se forem os alunos a escolher o tema como por exemplo o facto de numa turma o número de interesses, além de ser bastante elevado, é também bastante diversificado. Assim, estas autoras defendem que cabe ao educador/professor a responsabilidade de selecionar os temas para os projetos, contudo devem ser capazes de despertar o interesse das crianças para o tema selecionado. Alguns projetos despertam o interesse das crianças desde o início, outros requerem um esforço adicional por parte do professor, visto que nem todas as crianças se irão mostrar igualmente interessadas no tema escolhido.

Numa segunda fase, após a escolha dos temas, devem ser criados pequenos grupos de trabalho com a ajuda do professor, que segundo Isabel Valente Pires, devem ser de dois ou três elementos por subtema. Durante todo o trabalho de projeto, o grupo será levado a organizar-se, a interagir, a debater e a realizar escolhas autonomamente. Como tal, a autora relembra que “quanto maiores são os grupos, maior é a confusão.” (Pires,2009, p. 36).

Depois de criados os grupos e escolhidos os subtemas segue-se a parte da planificação.

Vasconcelos (2012) refere que numa planificação é necessário realizar uma previsão dos possíveis desenvolvimentos do projeto em função das metas específicas. Devem ser elaborados mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa orientadoras “define-se o que se vai fazer, por onde começa, como se vai fazer; dividem-se as tarefas: quem faz o quê? Organizam-se os dias, as semanas; inventariam-se recursos: quem pode ajudar? Pais, professores de diferentes níveis educativos, outras crianças ou jovens?” (p.15)

Lopes da Silva (1998) afirma que “o plano de um projecto terá assim de prever quem são os intervenientes, como se organizam, as estratégias de acção a desenvolver, os recursos

necessários, bem como as actividades que permitem concretizar o projecto e o seu desenrolar no tempo, ou seja, a sua calendarização” (p.93).

Segue-se a terceira fase, a execução, onde os alunos partem para um processo de pesquisa, organizando, seleccionando e registando informação.

Sendo que, no trabalho de projeto, os participantes são os principais construtores do seu saber, tal implica uma forte atuação dos próprios na pesquisa e no tratamento da informação.

Katz & Chard (2009) referem dois tipos de fontes de informação, a primária que inclui o trabalho de campo em cenários reais onde os alunos devem recolher informação através de experiencias e observações diretas; e a secundária, centrada em livros, revistas, jornais, filmes educacionais relevantes e a internet (p.166).

Vasconcelos (2012) refere-se à quarta fase como a “fase da socialização do saber” onde se apresentam os trabalhos aos restantes grupos, escola, famílias, comunidade (p.17).

Katz & Chard (2009) defendem que, as crianças mais velhas podem aprender a valorizar e a dar sentido ao fim do projeto se o educador/professor e a turma desenvolverem uma visão partilhada do que aprenderam e alcançaram ao longo do projeto. “A tomada de consciência da sua aprendizagem colectiva pode ajudar as crianças a valorizar o trabalho colaborativo em muitas das suas actividades.”

Depois, e ao longo de todo o processo, avalia-se o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, o grau de cooperação e entreajuda, a qualidade de pesquisa e informação recolhida e as competências adquiridas.

Katz & Chard (2009) relembram que, ainda nesta fase, o professor tem o papel de ajudar os alunos a consolidar as aprendizagens. “O processo de consolidação envolve a

aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações habituais numa variedade de outros conhecimentos e contextos” (p.188)

Por vezes as atividades de consolidação possibilitam aos alunos criarem interesses periféricos no projeto o que irá levar à formulação de novas hipóteses de trabalho e novos problemas que, eventualmente, irão dar lugar a novos projetos.

2.2.3. O Trabalho de Projeto no Programa do Ensino Básico

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 6/2001 da Declaração de Retificação nº 4-A/2001 e do Decreto-Lei nº 209/2002, que estabelecem os princípios orientadores da Organização e Gestão Curriculares do Ensino Básico, foram realizadas algumas alterações ao documento “Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo do Ensino Básico”, Ministério da Educação, sendo uma delas a introdução da Área de Projeto, como área curricular não disciplinar.

Ao analisar o documento “Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo do Ensino Básico” (ME, 2004), podemos ler como objetivo da Área de Projeto:

“Realização e avaliação de projectos, através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos”(p.18).

Pude ainda verificar que, o Trabalho de Projeto vai ao encontro de alguns objetivos gerais para o 1º Ciclo delimitados pela Lei Bases do Sistema Educativo:

“h) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no

plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;

i) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;

l) Fomentar o gosto por uma constante actualização de conhecimentos”

Os princípios orientadores da ação pedagógica do 1º ciclo visam que nos programas propostos os alunos realizem experiências de aprendizagem activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras, características, como referido anteriormente, do trabalho de projeto.

Segundo Katz & Chard, um dos objetivos da inclusão do trabalho de projeto no currículo “é ajudar as crianças a serem capazes de participar de forma adequada e a contribuírem para uma sociedade democrática” tornando-se assim cidadãos capazes de participar, conscientemente, em escolhas e tomadas de decisões, valorizando o respeito pelas diferenças e diversas opiniões, “o que fortalece a capacidade das crianças pequenas para procurarem uma compreensão mais aprofundada do mundo que as rodeia”(p.14).

Apesar de ser dado bastante ênfase ao desenvolvimento de projetos em contexto de sala, é ainda um trabalho com pouca visibilidade.

As fichas e os materiais de apoio característicos do ensino básico, não são, para muitas crianças, significativos o suficiente para a aplicação eficaz dos conhecimentos. As autoras referem que “no ensino básico, o ensino sistemático é visivelmente mais formal do que o trabalho de projeto”. Para melhor compreender estas diferenças e como influenciam a aprendizagem dos alunos, apresentam uma tabela intitulada “Cinco diferenças entre a

contribuição do Ensino Sistemático e do Trabalho de Projeto” que, apesar de se focar no Pré Escolar, penso que seja importante analisar.

Ensino Sistemático	Trabalho de Projeto
O educador de infância concentra-se em ajudar as crianças a adquirir competências.	O educador de infância proporciona oportunidades para as crianças aplicarem as competências.
Motivação extrínseca: As crianças são motivadas pelo seu desejo de agradarem ao educador e serem recompensadas.	Motivação intrínseca: O interesse e o envolvimento das crianças fomentam o esforço e a motivação.
O educador escolhe as atividades didáticas e fornece os materiais para cada nível de ensino.	As crianças escolhem entre as atividades fornecidas pelo educador; são elas que estabelecem o seu próprio nível de estímulo.
O educador é o especialista ; concentra-se nas carências das crianças.	As crianças são os especialistas ; o educador maximiza as capacidades das crianças.
O educador é o responsável pela aprendizagem, desenvolvimento e conquistas das crianças.	As crianças e o educador partilham responsabilidades na aprendizagem e nas conquistas.

O ensino sistemático assenta nos processos pelos quais as competências de compreensão dos conteúdos são apreendidas. Uma vez adquiridas essas competências, é necessário aplica-las através de “contextos funcionais e significativos”, os projetos.

Ao contrário do ensino sistemático, o trabalho de projeto baseia-se na motivação intrínseca que explora o interesse das crianças pelo trabalho, ao invés de meras recompensas

extrínsecas como motivação para o desempenho de tarefas. “Quando as crianças se encontram motivadas intrinsecamente, reagem de modo a aumentar a sua própria capacidade para trabalhar de forma independente, ajudando-se por exemplo uns aos outros.” (Katz & Chard, 2009, p.20)

Andrade (2003) refere que a necessidade de conhecer não é exterior e, como tal, difere do estímulo. “O fato é que sem motivação não ocorre aprendizagem. Não adianta insistir para que uma pessoa aprenda se ela não estiver motivada. Recompensas e punições, por seu turno, não resolvem se a pessoa não quiser aprender”. Um aluno está pre-disposto a aprender quando está motivado e para isso é necessário que o assunto seja do seu interesse, seja significativo (p.71).

Referindo-se ao ensino básico, Katz & Chard (2009) referem que a combinação entre o ensino sistemático e o trabalho de projeto abordados no currículo visa “o desenvolvimento dos dois tipos de motivação de forma complementar” (p.20).

Estas autoras consideram que os currículos e métodos de ensino só são apropriados quando têm em consideração quatro aspetos fundamentais: conhecimentos, competências, predisposição e sentimentos.

2.2.4 Papel do Professor

O “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais” explicita algumas competências gerais que o aluno deverá ter alcançado à saída da educação básica, assim como as ações que o professor deverá desenvolver de modo a ajudar os alunos a alcançarem essas competências.

Sendo que o desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência, a sua operacionalização deverá ter um carácter transversal.

Assim, irei focar as competências gerais 5, 6, 7, 8, e 9 de modo a traçar o perfil e o papel que o professor deve ter na abordagem ao trabalho de projeto em sala de aula.

(5) Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aobjectivos visados: o professor deve organizar o ensino de modo a promover atividades cooperativas de aprendizagem, apoiando o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua própria aprendizagem, através da experimentação de técnicas, materiais e formas de trabalho diversificadas.

(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável: o professor deve promover atividades dirigidas à pesquisa, seleção, organização e interpretação de informação, utilizando diversas fontes e tecnologias para o efeito. Deve ainda “*Promover actividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projectos*”.

(7) Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões: promover atividades que permitam o aluno fazer escolhas, confrontar diferentes pontos de vista e resolver problemas através de projetos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões.

(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa: organizar atividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilidade e criatividade de cada aluno, apoiando-o na descoberta das diversas formas de construção da sua autonomia.

(9) *Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns*: promover atividades individuais, a pares, em grupos e coletivas dirigidas para o trabalho de cooperação promovendo a auto-estima, a autoconfiança e a interação com os outros.

Além disto, e a partir da análise efetuada à legislação que define os perfis de desempenho profissional dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, verifica-se que compete ao professor desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas no contexto de uma educação inclusiva e fomentar a vivência de práticas de colaboração e de respeito solidário entre os alunos, enquadradas por uma perspetiva de educação para a cidadania democrática.

2.3 Opções Metodológicas

O relatório apresentado insere-se numa abordagem qualitativa, já que procura compreender a natureza do trabalho de projeto e a importância que o mesmo tem na aprendizagem de alunos do 1º Ciclo. Citando Natércio Afonso (2005) “Na realidade, a investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspectos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade” (p.14).

Para isso, foi essencial desenvolver a minha prática de ensino supervisionada numa instituição cujo modelo pedagógico, “Ensinar é Investigar”, defende a realização de trabalhos de projeto desde tenra idade, assim como a oportunidade que tive de desenvolver um projeto com uma turma de 4º ano.

Assim, este relatório trata-se de um estudo centrado na interpretação de significados e nos processos desse projeto, cujo tema surgiu em conversa entre a estagiária e a professora cooperante, por ser um dos conteúdos do currículo da área de Estudo do Meio a trabalhar no 4º ano, como se pode constatar no Anexo I: “Ficou então decidido que o projeto iria ser sobre a História de Portugal, o próximo tema a ser trabalhado em Estudo do Meio.” (Anexo I – Ata Sumária 9.1.2015)

Tendo em conta os objetivos do estudo, selecionei a observação participante como técnica de recolha de dados com registo fotográfico e entrevistas de algumas sessões de trabalho dos alunos, assim como a análise documental das suas produções e o seu desempenho nos exercícios de consolidação de conteúdos.

A técnica de observação participante além de permitir realizar uma descrição completa e fidedigna dos fenómenos observados, permite ainda, ao investigador experienciar diretamente esse fenómeno de uma forma interativa o que levará a uma melhor compreensão dos processos ocorridos e, conseqüentemente, a uma melhor descrição da realidade.

Os diversos registos efetuados e as notas de campo são considerados, por Afonso (2005) “um relato quotidiano da actividade do investigador, geralmente com um carácter reflexivo e prospectivo” (p.92). No contexto deste trabalho, dado que o enfoque principal é na atividade dos alunos, o papel do investigador como participante permite obter dados mais significativos e interpreta-los segundo o ponto de vista dos alunos.

3. CAPÍTULO II

**Caracterização do contexto institucional e
comunidade envolvente**

3.1. Caracterização da Instituição

Situado numa zona muito rica em história, tendo por isso, todo o seu património urbanístico, monumental e cultural de grande importância, este Colégio tira bastantes benefícios do seu meio envolvente. É um meio facilitador não só de visitas de estudo como também de parcerias com as inúmeras instituições ao seu redor.

O Colégio está dividido em dois edifícios: um destinado ao Jardim de Infância, com 3 salas e 59 crianças, e ao ensino do 1º ciclo do EB, com 9 turmas e 179 alunos; e outro destinado a 4 turmas do 2º Ciclo com 93 alunos e a 5 turmas do 3º Ciclo com 90 alunos.

É uma instituição particular e católica que pretende proporcionar aos seus alunos uma formação integral tendo por base a pedagogia desenvolvida pelo Padre Joseph Kentenich, Pedagogia de Schoenstatt.

3.1.1. Sistema Pedagógico

Esta pedagogia tem uma forte componente afetiva que procura fomentar em cada aluno a sua autoeducação, a fim de o ajudar, enquanto ser individual e social, a descobrir-se a si próprio e a desenvolver integralmente e em plenitude todas as suas potencialidades.

Para além da Pedagogia de Schoenstatt, o sistema pedagógico do Colégio integra vertentes de outras pedagogias, que a reforçam e lhe conferem uma melhor adequação à educação em meio escolar. Entre estas pedagogias destacam-se:

- O *construtivismo*, corrente pedagógica que se desenvolveu a partir da teoria de Piaget de acordo com a qual todo o ser humano é capaz de construir o seu próprio conhecimento;

- O *interacionismo*, corrente pedagógica que evidencia a teoria de Vygotsky e a importância que este psicólogo atribui às interações entre sujeitos na construção do conhecimento;

- A *pedagogia pela descoberta*, pedagogia desenvolvida por Bruner com raiz no princípio do construtivismo mas com características próprias;

- A *metodologia de trabalho de projeto*, adaptação à escola da metodologia utilizada para desenvolver e implementar projetos no meio empresarial;

- A *pedagogia pela resolução de problemas*, construção de conhecimento através da resolução de problemas especialmente concebidos com esse fim;

- A *pedagogia pela gestão partilhada*, vertente de diversos sistemas pedagógicos (sistema pedagógico de Dewey, a Escola Moderna, a Just Community, a Pedagogia Institucional) que introduz na escola a prática da democracia, pela partilha democrática do poder como alunos, organizados em grupos e liderados pelos seus representantes.

No ano 2000, a Professora que assumiu a direção do Colégio revolucionou o método de trabalho em sala de aula através da implementação do seu Projeto “Ensinar é Investigar”.

Este Projeto nasceu de um grupo de investigadores que procuravam estudar uma questão criando um modelo pedagógico, em torno de projetos, que permitisse essa investigação.

Como nos explica a própria, o objetivo desta nova metodologia seria deixar de debitar, explicar ou dar a matéria “para passarem a interagir, a colocar desafios, a realizar debates, a ajudar os alunos a organizarem e sistematizarem o seu pensamento.” (in *Noesis*, 2009, p.35)

Este Sistema Pedagógico do Colégio procura assim potenciar nos alunos a construção autónoma do próprio conhecimento, a iniciativa, a criatividade, a capacidade de investigar, de planificar o trabalho, de o apresentar, de o defender e avaliar; Fomentar o crescimento comunitário, valorizando o desenvolvimento da vida em grupo - a sua organização e liderança autónomas, a partilha de responsabilidades, a competência para gerir as relações interpessoais, a capacidade de imaginar e realizar projetos originais em equipa.

“Na nossa ação pedagógica preocupamo-nos com cada criança / jovem tendo em atenção os interesses de aprendizagem, os ritmos e as formas de expressão próprias de cada um, bem como as estruturas cognitivas, afetivas, sociais e de valores características das diferentes etapas do seu desenvolvimento.”¹

O Colégio procura assim interligar todos os níveis de ensino de modo a conduzir um processo de aprendizagem contínuo, progressivo e interligado ao longo de todo o percurso escolar.

Como tal, desde o Jardim de Infância, é dada uma grande atenção não só às áreas mais estruturantes como a Língua Portuguesa e a Matemática, mas também ao ensino experimental das ciências e do inglês, pela importância que as mesmas assumem na evolução científico-tecnológica e da comunicação na sociedade atual. É também dado especial ênfase à prática desportiva e à expressão artística nas suas diversas vertentes, plástica, dramática e musical, estando integradas no currículo, pelo contributo que dão ao desenvolvimento global de personalidades sãs e equilibradas.

¹ Fonte: Projeto Educativo – Um sistema pedagógico próprio (p.9)

Para o Jardim de Infância está destinado um tempo para o Crescimento na Fé e a partir do 1º Círculo a Educação Moral Religiosa e Católica integra o currículo como área curricular não disciplinar, fazendo parte da Formação Pessoal e Social.

É preocupação fundamental do Colégio disponibilizar um conjunto suficientemente alargado de atividades que possibilitem, em particular, o desenvolvimento da motricidade, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento da sensibilidade artística.

As atividades extracurriculares, tal como todas as atividades curriculares, prosseguem os grandes objetivos do Projeto Educativo, contribuindo, de igual modo, para o desenvolvimento integral dos alunos.

Como atividades extracurriculares, o Colégio disponibiliza a natação, o karaté, iniciação às Modalidades de Competição (futebol e ténis), defesa pessoal, ballet, aulas de piano e guitarra e a Academia BigBand. Esta última tem como objetivo proporcionar um ensino especializado da música fazendo parceria com a Academia de Musica de Orquestra. Os instrumentos disponíveis para estudo que integram a BigBand são: piano, guitarra elétrica, guitarra baixo, bateria, saxofone (alto e tenor), trompete, clarinete e trombone.

3.2. A turma do 4º ano A

É uma turma constituída por 25 alunos, 13 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 10 e bastante homogénea em termos socioculturais. Grande parte das famílias têm habilitações académicas de grau superior, vivem na zona de Lisboa e pertencem à classe média alta verificando-se uma boa cooperação

entre os pais e a vida escolar assim como, um grande investimento por parte da família no percurso escolar dos seus educandos.

É um grupo muito participativo e empenhado aprendendo com facilidade os diferentes conteúdos pois tal como Piaget refere, dos 7 aos 12 anos, a idade das crianças no 1º Ciclo do Ensino Básico, corresponde ao Estádio Operatório Concreto, caracterizado por uma lógica interna consistente e pela habilidade de solucionar problemas concretos, devido à organização mental integrada que a criança já possui. São entusiastas e motivados para as diferentes aprendizagens, revelando um interesse particular por desafios e novidades. Gostam bastante de tudo o que esteja relacionado com História, Surf e Futebol. É nesta fase também que a criança começa a dar grande valor ao seu grupo de pares, devido ao decréscimo do egocentrismo presente até ao momento, e a adquirir valores como a amizade, o companheirismo, o respeito e a partilha.

São responsáveis, atenciosos e raramente existem conflitos mas quando os há, geralmente são devido à competitividade, por exemplo nos jogos de futebol.

A relação dos alunos com a Professora é de respeito e segurança. Semanalmente é realizada a “Hora da Novidade”, onde os alunos partilham com os colegas e com a professora algo à sua escolha desde fotografias, textos escritos pelo próprio ou algo da sua tradição familiar.

A Professora ouve situações pessoais que os alunos queiram partilhar, fazendo sempre um comentário positivo, mostrando assim bastante interesse. Sempre que acha oportuno e pertinente, também ela partilha algumas situações pessoais criando assim uma relação de partilha e confiança.

3.2.1. Ambiente Educativo

A sala do 4º ano A situa-se no 1º piso do Colégio.

É uma sala com quatro janelas grandes o que permite que seja bastante arejada e iluminada. Possui uma grande estante, onde são guardados os dossiers e livros dos alunos e da professora, e um pequeno armário para o material (lápiz, canetas, tesouras, materiais impressos...)

As mesas dos alunos são individuais e todas têm uma prateleira inferior para arrumação dos seus materiais. Estão dispostas em “U” (21) com 4 mesas no centro do “U” agrupadas em 2. Os alunos estão assim sentados uns ao lado dos outros intercalados por género feminino e masculino.

O modelo pedagógico praticado nesta sala solicita que a sala de aula seja um espaço de conhecimento partilhado, onde a aprendizagem não é, nunca, meramente individual mas sim uma aprendizagem em grupo, cooperando uns com os outros na partilha de interesses e necessidades. O professor deixa assim de debitar a matéria para passar a “interagir, a colocar desafios, a realizar debates, a ajudar os alunos a organizarem e sistematizarem o seu pensamento” (Pires, 2009, p.37)

Como tal, a disposição das mesas em “U” é bastante importante pois não só promove o contato visual criança/criança, criança/professor, como facilita que o professor vá ao encontro de todos os alunos com maior facilidade, interagindo assim com todo o grupo. Permite também conversas coletivas e debates, promovendo uma aprendizagem cooperativa e ativa, um dos princípios deste modelo.

Porém, para que esta disposição funcione é necessário que existam regras, quer sobre deslocções na sala, quer sobre o uso da palavra, em que a professora solicita que utilizem sempre uma linguagem adequada quando verbalizam o raciocínio e que reflitam antes de o fazerem. Deste modo tenta que não interrompam tanto a aula com questões irrelevantes, que consolidem saberes através da estruturação do raciocínio e intervenham de forma assertiva.

Em relação às deslocções dos alunos na sala existe um “mapa de tarefas diárias” com o nome dos alunos responsáveis por cada tarefa, evitando assim a desordem na sala. Quem seleciona os alunos responsáveis é a professora e estes mudam todas as semanas.

Nesse mapa constam as seguintes tarefas:

- Fila: dois alunos são escolhidos, um para ser o ‘chefe de fila’ e outro para ser o ‘cerra fila’. O ‘chefe’ é o primeiro da fila e o ‘cerra’ o último, só podendo abandonar a sala quando não estiver mais ninguém no seu interior. As filas são feitas não só dentro da sala para se dirigirem para os intervalos mas também no início das escadas quando estão a voltar para a sala.

- Registos: um aluno é responsável por, assim que chega à sala, marcar o tempo através de uma ilustração e as presenças através de bolas verdes, amarelas e vermelhas.

- Material: dois alunos distribuem e/ou recolhem o material quando lhes é solicitado pela professora.

- Arrumação e Limpeza: os dois alunos responsáveis pela arrumação e limpeza não podem abandonar a sala, nem à hora do almoço nem quando terminam as aulas, sem verificarem que está tudo arrumado e limpo.

Ainda em relação ao ambiente educativo, apesar de a sala ser comum a todos os alunos, cada um tem o seu próprio espaço e a professora tem o cuidado de lhes relembrar que o devem manter limpo e organizado.

Os placards da sala possuem informações relevantes relativas aos conteúdos trabalhados. Devo salientar que por cada placard existe apenas informação sobre uma disciplina de modo a facilitar a leitura e interpretação da mesma.

3.3. Projeto Curricular de Turma

A circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, emanada do Ministério da Educação, define o Projecto Curricular de Turma como sendo um “documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar, e do Projecto Curricular de Estabelecimento/Escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma”. Este deverá ser elaborado tendo em conta as características do grupo e as necessidades das crianças e deverá ainda ser articulado com os diferentes níveis de ensino, de modo a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa “no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo” (p.2).

•Objetivos Curriculares Específicos do PCT

- Fomentar a descoberta, a criatividade, a reflexão e o gosto por aprender;
- Desenvolver em cada aluno, de acordo com o seu nível etário, a cultura da autonomia;
- Incentivar o aluno a ser um participante ativo na sua aprendizagem;

- Desenvolver em cada aluno a expressão escrita e oral bem como o raciocínio logico-matemático, fatores determinantes que o levam a questionar e conhecer o mundo que o rodeia.

- Modelo Pedagógico “Ensinar é Investigar”

De modo a alcançar os Objetivos Curriculares Específicos para o 1º Ciclo de acordo com o PCT, a metodologia adotada pela Professora para esta sala de 4º ano tem como base o modelo pedagógico “Ensinar é Investigar”.

Este modelo é estruturado através de dois eixos globalizantes:

- Atividade nuclear: Estudo do Meio Físico e Social
- Atividade decorrente: Língua Portuguesa e Matemática

Assim, o Estudo do Meio é o suporte da aprendizagem dos processos de investigação, devendo fomentar, em cada criança, a aprendizagem da observação, experimentação e análise documental.

Não existe um horário fixo para cada Unidade Curricular, estando estas interligadas. Os alunos possuem apenas um caderno de matemática e português para trabalhos de casa. Não tendo manuais, todos os apontamentos são elaborados pela professora no quadro ou transmitidos através de fichas informativas que colam no caderno de estudo.

“Ensinar é Investigar” valoriza a participação da criança no processo de ensino-aprendizagem, onde os alunos constroem de forma autónoma o seu próprio conhecimento através de processos de investigação. Num trabalho de pesquisa, todos os elementos da sala são responsáveis pela elaboração do mesmo, questionando e pesquisando. Os alunos têm um envolvimento direto no trabalho que pretendem realizar levando-os a um desenvolvimento

em aspetos fundamentais na sua vida futura como a responsabilidade, espírito crítico, resolução de problemas, entre outros.

Assim, as metodologias de descoberta e investigação têm bastante relevância neste processo e, visto este modelo ter uma forte epistemologia construtivista, são valorizados os processos mais do que os produtos.

Este modelo privilegia a memória do vivido, a formulação de hipóteses, a observação direta, a análise, a síntese e a sistematização. A aquisição de saberes faz-se em espiral, num crescendo contínuo, ao longo dos quatro anos de escolaridade.

3.3.1. Dinâmica de trabalho em sala de aula

A Professora dá extrema importância à correção coletiva dos trabalhos pois é uma forma de perceber as dúvidas existentes na turma e de rever conteúdos trabalhados. Para além desta razão, os alunos têm ainda a oportunidade de se confrontarem com outras respostas ou estratégias o que permite uma aprendizagem cooperativa.

Algo que observei logo nas primeiras semanas de estágio, foi “Na correção de situações problemáticas, a professora coloca no quadro as diferentes estratégias que os alunos encontraram para a resolução e, em conjunto com os alunos, cria uma resposta.” (Anexo II – Reflexões - segunda semana de estágio). Quando algum aluno não resolve de forma correta o exercício, a professora tenta perceber o seu raciocínio e pede a um outro aluno que vá ao quadro resolve-lo, verbalizando o raciocínio, para que o outro aluno compreenda onde errou, colocando assim em prática a aprendizagem cooperativa.

Ainda na área da matemática, são realizados vários concursos/desafios de modo a motivar o grupo como por exemplo o concurso das tabuadas ou o cálculo mental em dois minutos. Estes momentos são muito bem aceites pelo grupo que revela um interesse particular por desafios e novidades.

A professora incentiva os alunos à leitura e à escrita de textos. Existe na sala uma grelha onde os alunos registam todos os livros que lêem, para que no final do mês seja atribuído o “Oscar” de melhor leitor. Cada aluno possui também um “livro de textos” onde colocam alguns textos que escrevem. A maioria gosta imenso de escrever, embora alguns estejam presos sempre ao mesmo tema. Embora não tenha nenhum registo escrito, tenho bem presente na memória uma conversa informal que tive com a professora cooperante em relação a este aspeto, em que a mesma referiu que um dos alunos ingressou no 4º ano com imensa dificuldade em ler e escrever e que estes “livros de textos” o ajudavam bastante pois podia escrever sobre o assunto que quisesse e quando quisesse. Se ao princípio era algo que não lhe agradava e cujo tema era sempre o mesmo, futebol, agora além de escrever textos com temas mais diversificados é notório o gosto e a evolução que se deu não só na escrita como também na leitura.

Esta leitura/escrita pode ser realizada tanto em casa como na sala de aula quando terminam o trabalho, sendo esta uma forma de manter os alunos em atividade e de respeitar o ritmo de trabalho dos colegas. Esta estratégia faz parte das regras de sala de aula e acaba por ser uma maneira de promover o gosto pela leitura.

Sempre que lêem um texto do manual, a professora assinala as “palavras difíceis” e solicita a alguns alunos, aleatoriamente, que pesquisem no dicionário o seu significado, alargando, deste modo, a área vocabular dos alunos.

Outro dos princípios deste modelo é o fomento do conflito e contraste entre parceiros, algo que é promovido, não só no dia-a-dia devido à disposição da sala, mas também e principalmente nas Assembleias de Turma. Estas são defendidas por Sérgio Niza (1987) quando refere que o caminho para a emancipação passa pelas defesas e saberes que se ganham na dinâmica conflitual do grupo apoiado pelos professores. Assim, todas as quintas-feiras são realizadas Assembleias de Turma com vista à discussão, à tomada de decisão e à consequente melhoria do funcionamento da sala. Estes momentos pretendem ser um espaço de debate de problemas e tomada de decisões, criador de cidadãos responsáveis e críticos através de uma formação política, propicia a uma cidadania mais interventiva apoiada num raciocínio moral.

Os alunos ao longo da semana colocam dentro de um envelope os assuntos que querem ver debatidos na assembleia. Esses assuntos estão relacionados com o dia-a-dia da turma e com a construção de identidade do grupo. Entre todos, irão ser procuradas soluções para os problemas através da interação, justificação das opções e o confronto com opiniões diversas, desenvolvendo assim o raciocínio e a capacidade de argumentação.

Esta é também uma estratégia que a professora utiliza para gerir comportamentos inadequados pois, é nas assembleias que, sempre que é oportuno, são exploradas, modificadas ou melhoradas as regras de funcionamento em sala de aula. Estas decisões são tomadas em parceria com os alunos de modo a responsabiliza-los e consciencializa-los da importância das mesmas.

Todas as sextas-feiras é realizada a autoavaliação. Através da exploração do lema do colégio “Faz a tua luz brilhar!”, a professora selecionou 6 propósitos como pontos de esforço a serem trabalhados - esforço, responsabilidade, empenho, persistência, respeito, e espírito de

grupo. Cada semana é selecionado um destes propósitos e, a partir daí, realizada a autoavaliação.

Além desta forma de avaliação, a professora avalia também através dos testes de avaliação, dos testes de aferição, da participação dos alunos nas aulas durante as tarefas apresentadas, da realização dos trabalhos de casa, da apresentação e cuidado dos cadernos de estudo, do comportamento na sala de aula e ainda através o envolvimento nos trabalhos de projeto. Neste último, a professora seleciona um tema da disciplina nuclear - Estudo do Meio e, ao longo do desenvolvimento do Projeto, relaciona-o com as outras áreas curriculares de modo a que exista uma interdisciplinaridade.

No presente ano letivo os temas para Projetos são:

- 1º Período – “Relevos e Rios de Portugal”,
- 2º Período – “História de Portugal”
- 3º Período – “Os Astros”

Segundo o Projeto Educativo da Instituição e o PCT, apoiados na metodologia “Ensinar é Investigar”, estes trabalhos de projeto preconizam três fases:

- Fase I – Expressão/Comunicação das significações;
- Fase II – Elaboração de Conceitos/Especificação do sentido;
- Fase III – Organização dos esquemas conceptuais.

Desde o Jardim de Infância, os alunos deste colégio participam ativamente na construção do seu próprio conhecimento através de Trabalhos de Projeto que privilegiam o trabalho em pequenos grupos, o respeito pelas deferentes opiniões e a responsabilidade de trabalho.

4. Capítulo III

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) na Instituição

4. Génese do Projeto

O Projeto desenvolvido com a turma do 4^oA ao longo do 2^o Período, intitulado “História de Portugal”, veio dar resposta à 3^a fase da PES – Prática de Ensino Supervisionada, em que foi solicitado, a elaboração de um projeto a ser implementado no decorrer do estágio em 1^o Ciclo do Ensino Básico.

Relembrando o tipo de metodologia da instituição, “Ensinar é Investigar”, o grupo de crianças foi convidado a investigar uma temática relacionada com os conteúdos programáticos do Estudo do Meio, especificamente a Formação de Portugal, as 4 Dinastias e os Descobrimentos Marítimos, conteúdos estes integrados no Bloco 2, “À Descoberta dos Outros e das Instituições”, do Programa de Estudo do Meio do Ensino Básico, concebido pelo Ministério da Educação, e tendo como tópico “O Passado Nacional”.

Esta opção foi intencional na medida em que, se por um lado são conteúdos que apelam à memorização tornando-se de difícil compreensão e pouco motivadores, por outro, Katz & Chard (2009) referem que os guias oficiais de planeamento curricular são tao abrangentes que é possível encontrar bons temas para projetos estimulando as crianças para a aprendizagem.

Com este Projeto pretendo alcançar os seguintes objectivos descritos no Programa:

- Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...).
- Conhecer os factos históricos que se relacionam com os feriados nacionais e seu significado.
- Recolher dados sobre aspectos da vida quotidiana de tempo em que ocorreram esses factos.

- Localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal.
- Conhecer unidades de tempo: o século.

Para além das competências referidas pelo ME este Projeto tem também como objetivos específicos os seguintes:

- Observar, questionar, criticar, reflectir, decidir e atuar.
- Intervir de forma crítica e construtiva.
- Estabelecer metodologias de trabalho.
- Recolher seleccionar e organizar a informação para o esclarecimento de situações e resolução de problemas.
- Utilizar de forma adequada a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação.
- Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias dando espaço de intervenção aos seus parceiros.
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação.

Os alunos satisfazem a sua curiosidade sobre o que irão aprender investigando e analisando, construindo assim o seu próprio conhecimento e, muito importante, partilhando-o com os restantes membros da turma, e sobretudo com as suas famílias.

Assim, este projeto irá ser desenvolvido no ambiente familiar dos alunos com a ajuda e cooperação dos pais. Como referiu a professora numa conversa (Anexo I- Ata Sumária – 9/1/2015) “esta situação depende do tempo que os professores têm para dedicar ao projeto visto que, têm imensos conteúdos obrigatórios para lecionar e esta tarefa ocupa bastante tempo de aula”. Apesar disso, é da opinião que este método de ensino é uma mais-valia para

os alunos pois torna-os mais curiosos sobre o que vão aprender, autónomos, comunicativos e participativos.

Neste sentido o projeto será apresentado à turma, à professora e estagiária, partilhando os conhecimentos adquiridos e promovendo o desenvolvimento pessoal da criança. Após a exposição dos projetos, a professora e a estagiária apresentarão, aos alunos, uma síntese de estudo com base nos subtemas explorados com o objetivo de rever e consolidar os conteúdos programáticos.

4.1. O Projeto “História de Portugal”

O Projeto foi implementado com uma turma de 25 crianças de um 4º ano, com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos e, com base na metodologia praticada na instituição, teve as seguintes fases:

- Fase I – Expressão/Comunicação das significações- Esta fase inicia-se com o lançamento do tema, neste caso e como já referido, selecionado por mim, estagiária, em concordância com a professora. Como relembram Katz & Chard (2009), a forma como o tema é abordado influencia todo o desenvolvimento do projeto. Assim, este foi lançado a partir de uma visita ao Castelo de São Jorge realizada com os alunos sem os mesmos terem conhecimento do tema do Projeto aqui tratado.

Esta visita teve como objetivo aguçar a curiosidade dos alunos relativamente a este conteúdo e transmitir alguns conhecimentos de uma forma lúdica. Uma das fundadoras deste modelo, já referida no Capítulo II, menciona que a curiosidade deve ser estimulada “partindo de algo de que os alunos sabem um pouco, mas levando-os rapidamente a perceber que não sabem tudo, que sabem mesmo muito pouco e que precisam de saber muito mais” (Pires, 2009, p.36).

Após este lançamento foi comunicado à turma as intenções e objetivos da realização deste projeto assim como os grupos de trabalho e os subtemas, dando assim início aos planos de trabalho.

- Fase II – Elaboração de Conceitos/Especificação do sentido- Esta fase dá início ao desenvolvimento e execução do projeto que, segundo o modelo pedagógico “Ensinar é Investigar” abrange quatro pontos essenciais: Recolha de informação; Tratamento de Informação; Comunicação de Resultados; e Avaliação, mas não deve por aqui como muitas vezes acontece, sendo essencial passar à Fase III. “Quando o trabalho de projecto termina neste ponto, os alunos ficam com um conhecimento disperso e pouco consistente, pois sabem muito do tema que trabalharam mas pouco dos temas desenvolvidos por outros grupos.” (Pires, 2009, p.38).

- Fase III – Organização dos esquemas conceptuais – Esta fase é aquela que permite a sistematização do conhecimento, fazendo que todos os alunos se apropriem da informação recolhida e trabalhada pelos restantes grupos. “O nível três é aquele que lhes dá a segurança no conhecimento, a profundidade desse conhecimento” (Pires, 2009, p.37). Dá-se a aprendizagem dos conceitos o que permite a passagem de um pensamento concreto para um pensamento conceptual o que leva os alunos a conceptualizar, generalizar e relacionar conhecimentos. Este, segundo o modelo “Ensinar é Investigar”, é o nível que marca a diferença qualitativa na aprendizagem do aluno. É também a fase que requer maior intervenção por parte do professor que deve analisar o que os alunos não aprenderam espontaneamente e consolidar todos os conteúdos abordados ao longo do projeto.

4.1.1. Formação dos grupos

Com a ajuda da Professora Cooperante, foram formados 6 grupo, os habituais para este tipo de trabalho, 5 constituídos por 4 elementos e 1 por 5 elementos, e distribuídos subtemas aleatoriamente.

Estes elementos foram escolhidos de forma heterogénea de modo a ficarem equilibrados. Nesta gestão houve também o cuidado de escolher elementos de residências próximas umas das outras de modo a facilitar os encontros.

Temos assim:

Grupo 1 - “Primeiros povos a habitar a Península Ibérica” (Celtiberos, Lusitanos, Fenícios, Gregos, Cartagineses)

Grupo 2 - “Que outros povos ocuparam a Península Ibérica?” (Romanos, Visigodos, Muçulmanos)

Grupo 3 - “Formação de Portugal” (Reconquista Cristã; Formação do Condado Portucalense)

Grupo 4 - “Como se desenvolveu Portugal?” (Atividades Económicas; Dinastia de Avis)

Grupo 5 - “ Expansão Marítima”

Grupo 6 - Domínio Filipino e Restauração da Independência”

4.1.2. Envolvimento dos pais

No dia 19 de janeiro, foi enviado a todos os encarregados de educação um email informativo com o objetivo de estes estarem ocorrentes do que iria acontecer nas próximas 4 semanas e dos objetivos deste projeto.

Katz & Chard (2009) relembram que a relação entre o tema do projeto e os requisitos do currículo deve estar explícita para os pais de modo a tranquilizá-los e a garantir que a educação dos seus filhos respeita as diretivas oficiais.

Os pais foram também desta forma convidados a participar neste projeto ajudando os grupos na investigação e recolha de informação.

O envolvimento dos pais nos trabalhos escolares é sempre uma mais-valia pois permite não só que estes estejam ocorrentes do que os seus filhos estão a aprender como também podem ser fontes de informação bastante úteis, o que faz com que se envolvam numa parte importante da vida escolar dos seus filhos.

4.2. Desenvolvimento do Projeto

De modo a organizar todo este desenvolvimento foi criada a seguinte calendarização abrangendo todas as fases e atividades deste projeto.

Fases	Data	Atividade
1ª Fase	19/1	Email informativo para os Encarregados de Educação.
	20/1	Lançamento dos grupos; Elaboração dos planos de trabalho dos grupos.
	21/1	Continuação da elaboração dos planos de trabalho
	22/1	Pesquisas/Execução do Projeto
	23/1	Pesquisas/Execução do Projeto
	24/1	Pesquisas/Execução do Projeto

2ª Fase	25/1	Pesquisas/Execução do Projeto
	26/1	Pesquisas/Execução do Projeto
	27/1	Pesquisas/Execução do Projeto
	28/1	Pesquisas/Execução do Projeto
	29/1	Pesquisas/Execução do Projeto
	30/1	Pesquisas/Execução do Projeto
	31/1	Pesquisas/Execução do Projeto
	1/2	Pesquisas/Execução do Projeto
	2/2	Preparação das apresentações
	3/2	Apresentação dos Grupos
3ª Fase	4/2	Sistematização 1º e 2º tema: PP – “Os primeiros povos da Península Ibérica” Ficha de Consolidação + Correção
	5/2	Revisões 1º e 2º tema: Visualização de uma animação Esquematização Análise de texto + Banda desenhada do mesmo Numeração Romana
	6/2	Sistematização 3º e 4º tema: PP “Formação e Desenvolvimento de Portugal” Resumo coletivo
	7/2	
	8/2	
	9/2	Revisões 3º e 4º tema: Visualização de uma animação Fichas de Consolidação + Correção
	10/2	Sistematização 5º tema: PP “Expansão Marítima” Visualização de uma animação Visualização de pequeno filme “Chegada à Índia” Ficha de Consolidação + Correção Análise de texto
	11/2	Sistematização 6º tema: PP “Domínio Filipino e Restauração da Independência” Ficha de Consolidação + Correção Friso Cronológico
	12/2	Esquematização de todos os temas Jogos de sistematização de conteúdos: “Quem quer ser Historiador?” “Vamos ordenar!” Desafios Quadrado Mágico Adivinhas
	13/2	Entrega dos apontamentos para estudar nas férias

4.2.1. “Era uma vez um País...” - 1ª Fase do Projeto

No dia 20 de janeiro demos início à primeira fase do projeto com a apresentação do mesmo à turma.

Foi transmitido à turma que, neste período, iríamos trabalhar o tema “História de Portugal”, lançado com a vista de estudo ao Castelo de São Jorge (Figura 1), de uma forma diferente mas que, para que tal

acontecesse, seria necessário que todos se mostrassem

responsáveis, organizados e motivados pois iriam realizar um trabalho de grupo, em casa com a ajuda dos pais que também já estavam ocorrentes deste nosso Projeto.



Figura 1 – Visita ao Castelo de São Jorge

Seguidamente, a turma foi informada que os grupos de trabalho já estavam escolhidos assim como os subtemas que cada grupo deverá estudar aprofundadamente.

Foi ainda esclarecido que o modo como apresentam o trabalho ficaria ao seu critério, podendo ser através de PowerPoints, cartazes, teatros, conforme o grupo achar que funciona melhor e que se sente mais à vontade, sendo que, se escolherem o teatro deverão entregar um suporte escrito em papel.

Katz & Chard (2009) referem da oportunidade de fazer escolhas como uma das principais características no trabalho de projeto, referindo que muitos educadores consideram que o interesse e o sentido de responsabilidade pelo trabalho aumentam na proporção direta das oportunidades que as crianças têm de fazer escolhas genuínas.

Estas tomadas de decisões de vários níveis possuem diferentes implicações pedagógicas. Sejam as escolhas processuais, estéticas, ou mesmo intrínsecas ao trabalho em

curso, estas contêm “implicações na aprendizagem nas áreas cognitiva, estética, social, emocional e moral, e variam em importância, pois se algumas podem não ter efeitos a longo prazo, outras há que podem contribuir para o sucesso ou insucesso de um esforço importante” (p.112).

Foi ainda informado que teriam duas semanas para pesquisar e realizar o trabalho e que as apresentações não deveriam exceder os 10/15 minutos, ou seja, não deve ser uma apresentação muito longa, sendo que o essencial é aprenderem sobre o tema e serem capazes de o expor aos colegas para que estes aprendam também.

Para terminar esta explicação foi novamente referido que o primeiro objetivo deste Projeto é que todos participem e aprendam, o segundo, que saibam expor, e por último que saibam fundamentar aquilo que expõem.

Em seguida os grupos foram revelados e chamados, um a um, para realizar o Plano de Trabalho (Anexo III – Exemplo de um Plano de Trabalho).

Durante o preenchimento do Plano de Trabalho, quando descobriram que subtemas tinham sido escolhidos para o seu grupo, mostraram-se logo muito curiosos:

C - “Então mas o que são povos recoletores?”

Eu - “Isso é o que vais ter de descobrir!”

M - “O que é a expansão marítima?”

P - “Oh então, são os descobrimentos!”

CF - “O meu avô era capitão de um barco, ele deve saber imensas coisas!”

No dia seguinte, tanto as crianças como a estagiária, já tinham trazido vários materiais de suporte à recolha de informação, como por exemplo, livros de História de 6º e 7º ano, livros com vestes antigas, um livro sobre o Marquês de Pombal e as duas coleções “Era uma vez um Rei” e “A aventura dos Descobrimentos”



Figura 2 – Alunos a ler livros sobre a História de Portugal do jornal Expresso. Além dos alunos terem a oportunidade de mostrar as informações que recolheram na “Hora da Novidade”, as duas coleções foram colocadas numa estante da sala para que, sempre que terminassem as tarefas diárias, os pudessem ler (Figura 2).

4.2.2. “A História contada por nós” - 2ª Fase do Projeto

Nesta segunda fase, as crianças iniciam a sua pesquisa através de diferentes fontes de informação, investigando aquilo que desejam saber. Organizam, selecionam e registam a informação necessária, com o auxílio dos Planos de Trabalho. Aprofundam a informação recolhida, confrontam ideias e opiniões.

Como este foi um trabalho desenvolvido no ambiente familiar, de modo a ter uma noção de como estava a decorrer e dar algum apoio, no dia 28 de janeiro, coloquei algumas questões aos grupos e compreendi que, no geral, já todos os grupos tinham iniciado a sua pesquisa. “A F além de ter conversado com a namorada do avô que lhe contou muitas coisas, pesquisou também na enciclopédia infantil; a C pesquisou no manual de 5º ano do irmão e na internet; e o AS foi retirar a informação da internet.” Através de livros, internet, vídeos e até conversas com familiares, os alunos mostraram-se bastante entusiasmados e curiosos com as

suas investigações tecendo comentários como “é divertido aprender assim!” ou “Está a ser giro porque os trabalhos de grupo são divertidos.” (Anexo IV – Conversa com os grupos de trabalho).

No dia 30 de janeiro, os alunos perguntaram se poderiam trazer as suas pen's para treinarem a apresentação na segunda-feira, dia 2, no Colégio.

Conversei com a Professora Cooperante e combinámos que, enquanto dava aula da parte da tarde, eu ia saindo com um grupo de cada vez, para a sala de reuniões para que estes pudessem ensaiar durante 20 minutos.

Esta preparação de apresentação é bastante importante pois é o momento em que os alunos definem a forma como querem apresentar as suas pesquisas, tendo em conta o papel a desempenhar por cada elemento durante a apresentação, sendo que todos devem participar equilibradamente. O grupo poderá apresentar o seu trabalho de forma ativa através de uma teatralização ou de forma expositiva. (Many & Gimarães, 2006)

Dos 6 grupos de trabalho, apenas quatro levaram material para preparar a apresentação. Apesar desta preparação ser opcional, pois só o fizemos porque alguns alunos o solicitaram, questionei os grupos 3 e 4 em relação à razão de não terem levado material. Responderam-me que ainda não tinham elaborado o suporte da apresentação porque não tinham tido oportunidade de se reunir para o fazer.

Todos os grupos escolheram o PowerPoint como base de apresentação (Figura 3), embora alguns, além desta forma tenham recorrido também a cartazes (Figura 4) e pequenos teatros. Os PowerPoints continham as informações mais importantes de cada tema e várias imagens a ilustrar. Cada elemento ficou mais ou menos com dois slides para apresentar à turma.



Figura 3 – Grupo a ensaiar com cartazes

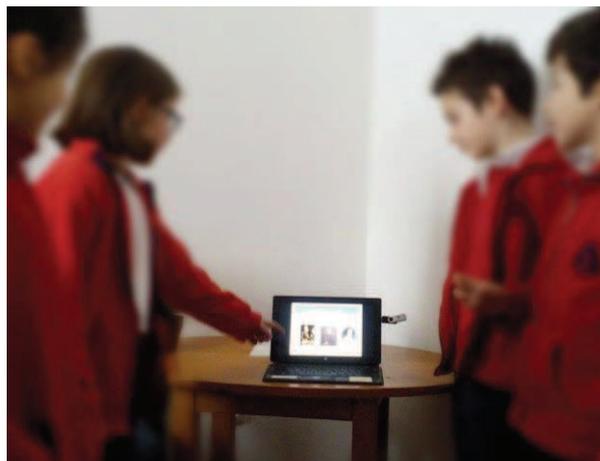


Figura 4 – Grupo a ensaiar com PowerPoint

Mais uma vez foi notório o entusiasmo dos alunos em mostrar-me os PowerPoints e tudo o que tinham aprendido com as suas pesquisas: “A Patrícia sabia que o Duque de Bragança deixou de ser rei porque entregou a coroa de Portugal a Maria, mãe de Jesus?” (Anexo V – Preparação das apresentações – 2/2/2015).

As apresentações dos projetos tiveram lugar no dia 3 de fevereiro. Estas têm o intuito de expor a pesquisa e os dados mais pertinentes e relevantes recolhidos durante o trabalho de projeto e levar esse conhecimento aos restantes membros da turma, suscitando assim um intercâmbio de saberes entre os alunos.

É nesta altura também que o Professor avalia o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, a qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas, a informação recolhida e as competências adquiridas.

4.2.3. “Um pouco mais de História” - 3ª Fase do Projeto

Após as apresentações dos alunos, foi dado início à 3ª Fase do Projeto, as sistematizações dos subtemas, por parte da estagiária e professora, de modo a consolidar os conteúdos recentemente apreendidos.

Katz & Chard (2009) relembram que é conveniente desenvolver atividades que permitam às crianças consolidar os conhecimentos recentemente apreendidos. “Há muitas maneiras interessantes de encorajar as crianças a aperfeiçoar e a consolidar os conhecimentos recentemente adquiridos. No entanto, não podemos esquecer que, por mais interessante que um tema possa ser no início, ele pode acabar por perder todo o interesse” (p.184).

Com este pensamento, todo o projeto foi adaptado às competências a serem trabalhadas, sendo um projeto interdisciplinar, em que a principal área era o Estudo do Meio mas, envolvendo também, a área do Português, Matemática, Expressão Plástica e Motora.

Tendo em conta que para a realização do projeto foi necessário várias aulas, e trabalhar diferentes conteúdos e diferentes áreas, foram implementadas e adaptadas diversas estratégias para a realização do mesmo. As aulas foram bastante diversificadas com partes teóricas e práticas, dinâmicas, onde todos os alunos foram convidados a participar, colocar questões, duvidas, partilhar saberes, ideias e opiniões, promovendo assim a capacidade não só de falar e expor o seu raciocínio mas também de ouvir e respeitar a vez do outro (Anexo VI – Aulas de Sistematização – Planificações/Reflexões).

Citando Pam Schiller e Joan Rossano “as atividades que estimulam a capacidade de ouvir e falar promovam o desenvolvimento completo da linguagem oral. É também necessário criarem-se oportunidades para as crianças aumentarem o vocabulário, desenvolverem conceitos e empregarem a estrutura frásica correta.” (p.127).

Estas aulas de sistematização decorreram de 4 a 12 de fevereiro, sendo que no dia 13 foi entregue aos alunos apontamentos dos temas que elaborei para que pudessem estudar para a ficha de avaliação, também ela realizada por mim, que iriam ter sobre os mesmos (Anexo VII – Apontamentos).

Os subtemas foram sistematizados através da apresentação de um PowerPoint e ficha de consolidação do tema trabalhado nesse dia (Figura V). Tive o cuidado de criar um PowerPoint apelativo, sem excesso de informação, inserindo algumas lendas, curiosidades e histórias sobre as batalhas, por ser algo que percebi que lhes interessava bastante. Sempre que pertinente, foram realizadas pausas para visualizar vídeos educativos alusivos ao



Figura 5 – Aluna a realizar uma ficha de trabalho

tema. Por exemplo quando falamos da história da Batalha de Aljubarrota, ao ver o entusiasmo dos alunos, coloquei um vídeo para melhor visualizarem a tática do quadrado.

Os conteúdos foram transmitidos aos alunos com a ajuda dos mesmos que foram participando sempre que tinham algo a acrescentar sobre o tema. Todos os alunos participaram colocando questões, tecendo comentários ou respondendo às minhas perguntas.

O documento “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais – Estudo do Meio” refere:

“A articulação dos vários, mas interrelacionados, modos de conhecimento constitui o eixo temático e pedagógico, e até um recurso metodológico, desta área do conhecimento, que é, por natureza, interdisciplinar.” (p.75)

Assim, de modo a trabalhar a interdisciplinaridade, as aulas foram relacionadas com as áreas de Língua Portuguesa, com a análise de diversos textos, elaboração de esquemas (Anexo VIII – Esquema “Primeiros povos a habitar a Península Ibérica”) e resumos (Anexo IX – Resumo “A Formação de Portugal”); com a Matemática através da revisão da

numeração romana, “Problemas com História”, desafios (Figura VI) e o tempo cronológico; e com a expressão plástica a partir da elaboração de uma banda desenhada (Anexo X – Banda Desenhada) e de um friso cronológico.

Além destas tarefas, as áreas de Língua Portuguesa e Matemática estão presentes em todas as aulas. A primeira por ser uma aula comunicativa onde o aluno trabalha não só a

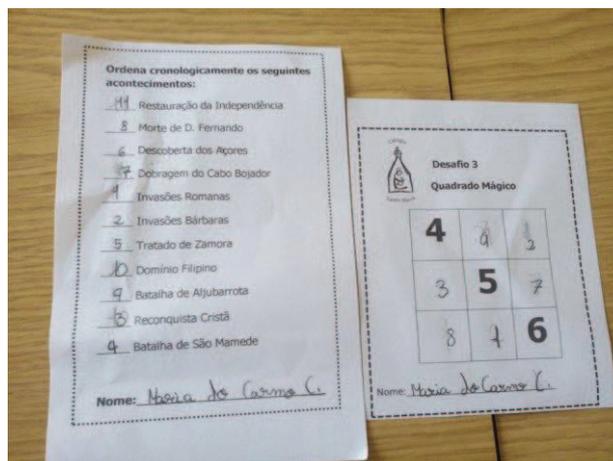


Figura 6 - Desafios

oralidade mas a capacidade de escutar conseguindo participar em debates, organizar e expor o seu raciocínio, opiniões e ideias, pedir e tomar a palavra sabendo usa-la de forma audível, pertinente e com estrutura e vocabulário científico correto.

Em relação à área da Matemática, o PowerPoint, apresentado em todas as aulas de consolidação, contém vários frisos cronológicos para que os alunos se situem no tempo histórico, e trabalhem assim as relações espaciais e temporais.

4.3. Avaliação do Trabalho de Projeto

Os Trabalhos de Projeto são baseados na problematização. A curiosidade inata da criança é estimulada partindo de algo que ela sabe levando-a a interrogar-se sobre o que ainda não sabe.

Este projeto foi desenvolvido em 3 fases: a 1ª, “Era uma vez um País”, com uma apresentação da problemática à turma e elaboração de planos de trabalho; a 2ª “A História contada por nós”, com a execução e desenvolvimento do Projeto por parte dos alunos; e, por

fim, uma 3ª fase “Um pouco mais de História”, com as sistematizações por parte do Professor.

Os alunos foram envolvidos no problema, investigaram, recolheram informações e registaram dados, tomaram decisões e apresentaram à turma as suas conclusões, tornando-se o sujeito do seu próprio conhecimento.

Moura & Barbosa (2006), adotaram o seguinte conceito para trabalhos de projeto:

São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob a orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas (p.12).

Nesta forma de trabalho, o professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem do aluno, tornando-se, também ele, um pesquisador, um orientador do interesse e pesquisa dos alunos que deve gerenciar todo o processo de desenvolvimento do projeto.

Remetendo-me ao Currículo Nacional do Ensino Básico, referido no Capítulo I, menciono nesta avaliação que tive presente os pontos que seleccionei como indispensáveis ao professor na abordagem da metodologia de trabalho de projeto em sala de aula: Foram promovidas atividades de pesquisa, seleção, organização e interpretação de informação, utilizando diversas fontes; atividades cooperativas de aprendizagem, em pequeno e grande grupo, rentabilizadoras de autonomia e responsabilidade, onde os alunos tiveram oportunidade de fazer escolhas, cooperar e interagir, promovendo assim a auto-estima e a confiança.

Aprendi bastante com este projeto e vejo-o como uma aprendizagem colaborativa onde os professores se tornam aprendizes junto com os alunos.

Posto isto, e após alguma pesquisa, seleccionei alguns critérios que penso serem pertinentes para a avaliação geral deste projeto e elaborei a seguinte tabela:

Adequação do projeto	Sim	Não
Adequado às competências a serem trabalhadas	X	
Atividades interdisciplinares	X	
Contém estratégias de aprendizagem	X	
Adequado aos conteúdos programáticos	X	
Contém uma diferenciação de estratégias	X	
Contém critérios de avaliação	X	
Adequação das estratégias	Sim	Não
As estratégias foram adequadas ao perfil geral da turma	X	
Os alunos aderiram às estratégias implementadas	X	
Existiu diferenciação nos modos de ensinar	X	
Existiu um Plano de Trabalho	X	
Resultados do projeto	Sim	Não
Concretizaram-se as tarefas programadas	X	
Os alunos mostraram interesse na realização das tarefas	X	
Verificaram-se progressos na aprendizagem dos alunos	X	
Identificação das dificuldades de comportamentos e atitudes	Sim	Não
Interesse pela realização das tarefas	X	
Hábitos/Métodos de trabalho	X	
Atenção/concentração	X	
Participação Pertinente	X	
Empenho em tarefas individuais ou de grupo	X	
Perturbações do ritmo das aulas		X
Cumprimento das regras das aulas	X	
Integração no grupo	X	
Respeito pelos colegas	X	
Autonomia	X	

Desde o início, os alunos mostraram-se bastante entusiasmados com os temas partindo rapidamente para a pesquisa, desenvolvendo o projeto de forma autónoma e cuidada, mostrando um grande empenho e respeito pelo outro.

A maior dificuldade que observei, em alguns casos, foi em expressar o que tinham aprendido e colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Por este e outros aspetos é muito importante a sistematização por parte do professor em que irá novamente trabalhar todos os temas estudados pelos alunos para que estes se apropriem dos mesmos.

Aderiram muito bem às tarefas propostas no decorrer de todo o projeto e demonstraram bastante interesse e entusiasmo nas aulas de sistematização dos conteúdos. Gostaram principalmente de visualizar as animações, das histórias de batalhas e lendas que lhes contava, estrategicamente, de modo a tornar a aula menos cansativa.

Os objetivos enunciados no início deste capítulo foram alcançados na medida em que foram capazes de pesquisar e conhecer personagens e factos da história nacional, recolher dados sobre os aspetos da vida quotidiana do tempo em que ocorrem esses factos sabendo-os localizar no friso cronológico.

Foram também capazes de intervir de forma crítica e construtiva, de estabelecer metodologias de trabalho enquanto grupo, de investigar, refletir, selecionar, organizar informação e comunica-la aos outros elementos da turma utilizando uma linguagem adequada.

No geral, foi muito bem-sucedido, havendo sempre um trabalho de entreajuda entre mim, estagiária e a Professora Cooperante.

5. CAPÍTULO IV

Considerações Finais

Neste último capítulo, irei fazer uma breve análise crítica da experiência vivida na Prática de Ensino Supervisionada (PES), assim como uma síntese dos resultados alcançados, retirando algumas conclusões que julgo pertinentes, de modo a responder às questões de investigação definidas no início deste Relatório.

Este estudo partiu do interesse e curiosidade que senti ao conhecer o modelo pedagógico da instituição onde realizei a PES, “Ensinar é Investigar”, mais precisamente de um dos seus principais instrumentos, a Metodologia de Trabalho de Projeto.

Interessei-me desde logo por esta metodologia pois, tal como a mesma defende, penso que é essencial potenciar nos alunos a construção autónoma do próprio conhecimento, a iniciativa, a participação, a pesquisa e a valorização das relações interpessoais, dos trabalhos em grupo e da partilha de responsabilidades, algo que, aqui, é experienciado através dos Trabalhos de Projeto.

Nesta forma de trabalho, existe uma aprendizagem colaborativa, onde o Professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem do aluno, tornando-se também ele, um aprendiz, um investigador.

Esta PES ajudou-me não só a compreender o papel do professor na organização e gestão do processo de ensino e aprendizagem e a importância que a prática reflexiva e investigativa assume neste processo, mas também a ultrapassar alguns obstáculos em relação à insegurança da prática e dos conteúdos subjacentes às diferentes áreas curriculares, que requereram bastante estudo e pesquisa da minha parte.

Além disso tive oportunidade de implementar um Projeto com a turma que proporcionou trabalhos de grupo colaborativos onde os alunos participaram de forma ativa na construção das suas próprias aprendizagens através da pesquisa.

Assim, este Relatório, centrado na PES e no desenvolvimento do Projeto, teve como principais objetivos de investigação a análise das aprendizagens efetuadas pelos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Projeto ao nível dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes e valores, e a sua participação, envolvimento e motivação nesta forma de trabalho e as seguintes questões:

- Como é que alunos do 4ºano, do 1ºCEB, aprendem os conteúdos curriculares tendo por base uma Metodologia de Trabalho de Projeto?
- Como se desenvolve um trabalho transdisciplinar através da elaboração de projectos em 1º CEB?
- Quais as competências que os alunos do 1ºCEB adquirem ao desenvolverem um projecto relacionado com a área do Estudo do Meio?

Com a análise aos resultados observados considero que o Projeto desenvolvido potenciou a aprendizagem dos vários conteúdos curriculares nele inerentes, através da pesquisa em grupo. Os alunos aprendem através da sua curiosidade, levantando dúvidas, descobrindo respostas, reconstruindo o conhecimento. Foram envolvidos no processo de aprendizagem onde tiveram a oportunidade de construir o seu próprio conhecimento através de uma aprendizagem ativa.

Quando foi realizada a sistematização dos conteúdos os alunos possuíam os conhecimentos base. Porém, é indispensável esta consolidação por parte do professor não só numa forma de revisão geral mas também de modo a ser realizado um trabalho transdisciplinar.

A partir do Estudo do Meio, atividade nuclear, foram integrados diversos conteúdos das várias áreas curriculares, o que levou não só à expansão do conhecimento como também a aulas mais interessantes e produtivas.

A turma mostrou-se motivada e interessada ao longo de todo o processo, o que prova que o tema pode ser escolhido pelo professor e fazer parte do currículo mas deve ser apresentado de forma interessante e dinâmica de modo a despertar o interesse nos alunos.

Atitudes e valores como o respeito pelo outro e a cooperação foram também observados na medida em que os alunos foram capazes de trabalhar em conjunto de modo a alcançar um objetivo comum contribuindo para o bom funcionamento do grupo em que estavam inseridos.

O que aprendi nesta prática, o que tentei fazer, e o que penso que todos os profissionais de educação deveriam fazer é escutar as crianças. Não só escutar as suas necessidades e interesses mas agir consoante os mesmos, incentivando-os para a pesquisa, para a descoberta do conhecimento de algo que lhes interessa e lhes é significativo. “A escuta é um processo de ouvir a criança sobre a sua colaboração no processo de coconstrução do conhecimento.” (Oliveira-Formosinho, 2007, p.28)

Com o desenvolvimento deste projeto, foram criadas situações caracterizadas por uma pedagogia de participação, onde a escuta, o diálogo, as escolhas e as negociações foram feitas pelas crianças em conjunto com o professor, todos envolvidos no mesmo propósito. “No modo participativo, o bom aluno é o que se envolve, pois o seu envolvimento nas atividades e nos projetos é considerado indispensável para que dê significado às experiências, sendo essencial para que construa conhecimento e aprenda a aprender.” (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 21).

Apesar de terminar esta etapa consciente de que implementar estratégias desta complexidade em contexto de sala de aula é uma tarefa que exige muito trabalho e dedicação, parece-me que, como projeto futuro, seria interessante implementar o Trabalho de Projeto numa sala de Pré-Escolar de modo a analisar de que forma esta estratégia potencializa as aprendizagens das crianças mais novas, no que diz respeito aos conhecimentos, às capacidades e às atitudes e valores.

Referências Bibliográficas

Andrade, P.F. (2003). *Aprender por Projetos, Formar educadores*. Acedido em Junho 5, 2015, em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000199.pdf>.

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação - Um guia prático e crítico*. Porto: ASA.

Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007: Gestão do Currículo na Educação Pré-escolar.

Decreto-Lei nº 46/86, de 14 de Outubro: Lei Bases do Sistema Educativo.

Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro: Aprova a reorganização do ensino básico.

Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto: Perfis Específicos de Desempenho Profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo.

Decreto-Lei nº 209/2002, de 17 de Outubro.

DEB-ME (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: DEB-ME.

DEB-ME (2004). *Organização curricular e Programas – 1º Ciclo*. Lisboa: DEB-ME.

Pires, I. (2009). Resolver um problema, estudar um tema ou concretizar um sonho. *Noesis*, nº76, 34-39. Lisboa: DGIDC-ME

Guedes, M. (2001). Trabalho em Projetos no Pré-Escolar. *Escola Moderna*, nº40, 5-12.

Katz, L., Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lopes da Silva (1998). *Qualidade e Projeto em Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DEB-ME.

Many, E., Guimarães, S. (2006). *Como abordar... A Metodologia de Trabalho de Projecto*.

Lisboa: Areal Editores.

Moura, D. G. e Barbosa, E.F. (2006) - *Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de*

Projetos Educacionais. Petrópolis – RJ: Editora Vozes

Niza, S. (1987). O Movimento da Escola Moderna. *Cadernos de Educação de Infância*, nº1,

8-10.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia(s) da Infância: reconstruindo uma práxis de

participação. In Oliveira-Formosinho, J. et al. *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o*

passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed.

Oliveira-Formosinho, J. (org.); Lino, D.; Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a*

Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação. Porto: Porto Editora.

Schiller, P., Rossano, J. (1990). *Guia Curricular- 500 actividades curriculares apropriadas à*

educação das crianças. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Vasconcelos, T (2012). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: mapear*

aprendizagens/integrar metodologias. Lisboa: DGE-ME

Anexos

Anexo I – Ata Sumária (9.1.2015)

Data 9/1/2015

ATA SUMÁRIA**Assuntos**

- Trabalho de Projeto

Decisões

Em conversa com a Professora em relação ao trabalho de projeto, esta disse-me que os alunos do Colégio estavam habituados desde os 4 anos a realizar trabalhos de projeto. Como tal, para eles era algo que sabiam fazer muito bem e de várias formas, sendo que, cada professora tem um método diferente de o fazer tendo em atenção também o nível e ano em que estão. Contou-me que havia projetos que tinham sido desenvolvidos em sala de aula e outros, por exemplo no 3º ano, o projeto sobre os aparelhos (digestivo, respiratório...), tinha sido realizado em casa dos próprios, onde se juntaram em grupo. Esta situação depende do tempo que os professores têm para dedicar ao projeto visto que, têm imensos conteúdos obrigatórios para lecionar e esta tarefa ocupa bastante tempo de aula.

Posto isto, e sendo que a turma está familiarizada com este tipo de trabalho, este projeto irá ser desenvolvido em casa com a ajuda e cooperação dos pais, sendo depois apresentado à turma, à professora e à estagiária que irão depois realizar uma síntese de estudo sobre os conteúdos aprendidos.

Confessou-me ainda que, no seu tempo de escola, este tipo de trabalhos eram impensáveis de se concretizar e que, só no segundo ciclo é que se lembra de ter realizado e apresentado um trabalho de grupo. Assim, é da opinião que este método de ensino, embora muito dispendioso de tempo, é uma mais valia para os alunos pois tornam-se mais curiosos sobre o que vão aprender, investigando e analisando, construindo assim o seu próprio conhecimento e, muito importante, partilhando-o com os restantes membros da turma. Uma criança que esteja habituada a apresentar trabalhos irá, sentir um maior à vontade em expressar a sua opinião perante um grupo e irá ser um indivíduo mais autónomo, curioso, comunicativo e participativo.

Ficou então decidido que o projeto iria ser sobre a História de Portugal, o próximo tema a ser trabalhado em Estudo do Meio.

Sugeri que cada grupo ficasse com uma dinastia pesquisando os acontecimentos mais importantes no tempo dos principais reis. Porém, a Professora esclareceu-me de que, no 4º ano, saber de cor as dinastias não é o importante, mas sim, saber reconhecer os primeiros povos a habitar a Península, as suas influências...

Disse então que iria conversar com a Professora do 4ºB de modo a lhe propor a realização deste projeto com a sua turma e que iriam discutir quais os conteúdos mais pertinentes a serem trabalhados, mas que só teria tempo para se reunir na quarta-feira dia 14.

Anexo II – Reflexões - segunda semana de estágio

a) Primeira semana de estágio

Reflexões	
2 ^a	Na correção de situações problemáticas a professora coloca no quadro as diferentes estratégias que os alunos encontraram para a resolução e, em conjunto com os alunos, cria uma resposta.
Manhã	Quando alguém resolve mal a situação problemática a professora tenta perceber o raciocínio do aluno e pede a um colega que lhe explique onde errou e que o ajude a resolver no quadro
Tarde	
3 ^a	Gostam muito de escrever textos, pedem constantemente para o fazer.
Manhã	
Tarde	Em conversa com a professora, esta confessou-me que como o grupo é bastante distraído, toda a matéria que dá, escreve no quadro em esquema para que os alunos copiem para o caderno, interiorizando assim melhor os conteúdos.
4 ^a	Na correção de fichas de Língua Portuguesa, a professora, com a colaboração de todos, cria uma nova resposta no quadro
Manhã	
Tarde	
6 ^a	A professora dá bastante importância à correção dos trabalhos de casa pois é uma forma dos alunos observarem os seus erros e confrontarem as suas respostas com outras. Além disso, trabalham a oralidade, o raciocínio e a esquematização ao mesmo tempo que vão relembrando outros conteúdos.
Manhã	

Anexo III – Exemplo de um Plano de Trabalho

Plano de Trabalho

Nome do grupo: Outros povos que ocuparam Península Ibérica

Quem somos:

<p>➤ O que queremos saber?</p>	<p>➤ O que vamos fazer?</p>	<p>➤ Como vamos fazer?</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Romanos - Visigodos - Sulfubmanios 	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos dividir-nos em grupos. • O nosso grupo vai estudar o tema - Que outros povos ocuparam a P. I. • Vamos apresentar o trabalho à turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos pesquisar em livros manuais, internet e fazer entrevistas.

Anexo IV – Conversa com os grupos de trabalho

Conversa com os grupos de trabalho

28 de janeiro de 2015

Questões colocadas:

1. Já se reuniram? Onde?
2. Como se organizaram?
3. Onde pesquisaram?
4. Que conteúdos encontraram?
5. Onde estão a ter mais dificuldade?
6. Todos estão a participar?
7. Já decidiram o formato da apresentação?
8. O que estão a achar deste trabalho?
9. O que mais gostaram de aprender até agora?

Grupo 1 “Primeiros povos a habitar a PI” – MA, MPC, E e N

Quando conversei com o Grupo 1, este ainda não se tinha reunido, iriam fazê-lo no dia seguinte, na casa do N. De modo a organizarem a informação cada elemento do grupo ficou com um povo para pesquisar em livros e internet.

Grupo 2 “Outros povos que ocuparam a PI” – C, F, AS e TM

Quando conversei com o Grupo 2, este ainda não se tinha reunido, iriam fazê-lo no dia seguinte na casa da C. Dividiram pelos elementos do grupo os vários povos que teriam de pesquisar, tendo a F ficado com os Romanos “porque a namorada do meu avô é de Roma”, a C com os Muçulmanos e o AS com os Visigodos. O T como tem estado doente vai participar apenas na parte da organização da informação. A F além de ter conversado com a namorada do avô que lhe contou muitas coisas, pesquisou também na enciclopédia infantil; a C

pesquisou no manual de 5º ano do irmão e na internet; e o AS foi retirar a informação da internet.

O grupo estava bastante entusiasmado porque já tinha encontrado muita informação: como eram os soldados romanos, os imperadores, as suas armas, roupa, modo de vida e também a sua influência na Península.

Quando lhes perguntei o que estavam a achar do trabalho responderam “Está a ser giro porque os trabalhos de grupo são divertidos.”

Grupo 3 “Formação de Portugal” – *PI, H, CS, J e ML*

O Grupo 3 irá reunir-se quinta-feira em casa do H. Combinaram que todos procuravam a informação necessária, na internet e nos livros dos irmãos, para depois, em casa do H, a selecionarem e passarem para um PowerPoint. O ML já começou a organizar o PowerPoint.

Estavam bastante animados porque já tinham recolhido muita informação. Contaram-me que descobriram que a Península estava dividida em vários reinos e que houve uma grande guerra, o que os deixou bastante entusiasmados para saber mais. Estavam também muito curiosos para saber mais sobre a vida de D. Afonso Henriques.

A apresentação irá ser feita através de PowerPoint e de uma pequena representação onde o H será o entrevistador, e os outros elementos do grupo os historiadores.

Grupo 4 – “Como se desenvolveu Portugal?” – *TO, T, LO e CF*

O L está doente e a CF é nova na turma. Como tal a mãe da CF não tem o número de nenhum aluno do grupo e a CF confessou-me estar muito preocupada porque ainda não se tinham reunido nem combinado nada. Disse-me que tentou pesquisar sobre o tema na internet

mas que não encontrou nada, decidindo então colocar perguntas aos professores do Colégio, também sem sucesso.

Falei com a Professora titular, expliquei-lhe a situação e pedi que ajudasse a CF dando-lhe os contactos dos Encarregados de Educação dos outros elementos do grupo.

Grupo 5 “Expansão Marítima” – *MV, PE, M e I*

Este grupo iria-se encontrar no sábado em casa da I. Organizaram-se de modo a cada um ficar com uma parte para pesquisar, reunindo todas as informações mais tarde em casa da I.

Têm pesquisado em livros e na internet e o que mais gostaram de aprender foi o que os portugueses encontraram quando chegaram às terras descobertas.

O seu trabalho irá ser apresentado em PowerPoint e estão a gostar muito de fazê-lo porque “é divertido aprender assim.”.

Grupo 6 “Domínio filipino e Restauração da Independência” – *A,RO,CCe S*

Este foi o único grupo que já se tinha reunido. Reuniram-se no domingo em casa do S e iam voltar a reunir-se esta tarde em casa do A. O S tem uma grande biblioteca onde todos puderam pesquisar vários conteúdos como a origem filipina, a Batalha de Alcácer Quibir ou a revolta manuelina. Conseguiram também visualizar um filme sobre o tema. O que mais gostaram foi “quando os filipes morreram!”.

Enquanto uns elementos pesquisavam, outros escreviam e o A passava para o PowerPoint, tendo todos participado.

Quando lhes perguntei o que estavam a achar do trabalho responderam “É muito gira a matéria e gosto muito de fazer trabalhos de grupo!”

Anexo V – Preparação das apresentações

(2/2/2015)

Preparação das apresentações

2 de fevereiro de 2015

Grupo 2 “Outros povos que ocuparam a PI” – C, F, AS e TM

Este grupo, que ainda não se tinha encontrado da última vez que conversei com eles, contou-me que já tinham ido a casa da C e que o irmão mais velho dela lhes tinha ajudado a fazer o PowerPoint e a procurar imagens na internet.

Durante o ensaio surgiu a questão de quem iria mudar os slides, mas rapidamente a resolveram.

Têm folhas na mão com os slides que lhes foram destinados para ler. Só o AS é que não utiliza a folha, pois já sabe de cor o que tem de dizer. O TM lê mas mantém contacto visual com o público, o que não acontece com os outros.

A C está constantemente a dizer aos colegas para falarem mais devagar e olharem para a frente, o que faz com que eles se irrite um pouco porque “ela passa a vida a interromper!”.

O TM deu a ideia de se vestirem com roupas alusivas aos primeiros povos mas os restantes elementos não concordaram.

Quando terminam a apresentação do PowerPoint colocam quatro questões à turma.

Grupo 3 “Formação de Portugal” – PI, H, CS, J e ML

O grupo 3 disse-me que iriam precisar de mesas para a sua apresentação pois iriam encenar uma entrevista que o H iria fazer a 4 historiadores. Através deste formato, pergunta-resposta, iriam abordar todos os conteúdos do seu tema com o auxílio de um PowerPoint.

Estão muito bem preparados e sabem todas as falas.

Grupo 4 – “Como de desenvolveu Portugal? – *TO, T, LO e CF*

Este grupo irá fazer a sua apresentação através da apresentação de um cartaz e de um PowerPoint.

Sabem as falas de cor mas estão ainda a tentar coloca-las por palavra suas.

Durante o ensaio combinaram quais seriam as questões que iriam colocar à turma e quem as faria.

Estavam bastante entusiasmados com o seu tema contando-me várias curiosidades: “A Patrícia sabia que o Duque de Bragança deixou de ser rei porque entregou a coroa de Portugal a Maria, mãe de Jesus?”

Grupo 6 “Domínio filipino e Restauração da Independência” – *A,RO,CCe S*

Este grupo mostrou-se bastante entusiasmado com o seu PowerPoint e sabe-o de cor. De momento estão a tentar dizer-lo por palavras suas.

A cada um foi destinado 2 slides. Durante a apresentação o S esquece-se de dizer o título do seu slide o que faz a CC estar sempre a chamar a atenção, fazendo com que, também este grupo, se destabilizasse devido à interrupção por parte de um elemento.

Tiveram alguma dificuldade na gestão do espaço ao que eu sugeri que as raparigas mudassem o PP enquanto os rapazes apresentavam e que depois trocassem.

Ensaíram 3 vezes. No último ensaio já conseguiram fazer-lo por palavras suas, mas pediram-me uma folha para escrever de modo a decorarem melhor em casa.

Os grupos 1 e 5 não levaram material para ensaiar.

Anexo VI – Aulas de Sistematização

Planificações/Reflexões

I - Planificação de uma tarefa ou sequência didática

Ano – nº de alunos	Área	Tarefa	Data e duração
4ºano – 25 alunos	Estudo do Meio	Tema 1 e 2: Primeiros povos a habitar a Península Ibérica	4 e 5 de fevereiro Período da manhã

O que pretendo que o aluno aprenda:

Domínios/Conteúdos programáticos	História de Portugal: Primeiros povos a habitar a Península Ibérica
Metas/Objetivos	Conhecer e identificar os primeiros habitantes da península cronologicamente, sua origem, modos de vida e influencias que nos deixaram.
Operacionalização (Descritores)	<p><u>Comunicação Oral</u> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: apropriar-se de novos vocábulos; descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu; esclarecer dúvidas; recontar o que ouviu; Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: identificar ideias-chave; hierarquizar a informação; esquematizar;</p> <p><u>Expressão Oral</u> Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Participar e demonstrar interesse; Esperar pela sua vez;</p> <p><u>Leitura</u> Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar; tomar notas; esquematizar.</p>
Modalidades e Instrumentos de	Participação e adesão dos alunos; Questões diretas;

Avaliação	Ficha de consolidação e correção da mesma.
Razão da escolha da tarefa	O tema está inserido no Trabalho de Projeto.

O que proponho para que o aluno aprenda

Metodologia	<p>Este tema irá ser perlongado por dois dias.</p> <p><u>Dia 1</u> PowerPoint: Iniciarei a aula com a apresentação de um PowerPoint relativo aos primeiros habitantes da Península Ibérica. Irei primeiro explicar como se conta o tempo histórico, lembrando o que é um friso cronológico e as medidas de tempo nele utilizadas. Iremos falar dos primeiros povos a habitar a Península, sua origem, modos de vida e principais influencia que nos deixaram. Ficha de consolidação e correção da mesma</p> <p><u>Dia 2</u> Visualização de uma animação sobre o tema na internet http://www.sitiodosmiudos.pt/historia/ Esquematização Análise do texto 6 Revisão da numeração romana (tabela para colarem no caderno) + ficha de trabalho</p> <p>T.P.C. – Construir uma banda desenhada sobre o texto 6.</p>
Ação do professor	<p>Elaborar todo o material necessário à aula; Promover e orientar a tarefa/atividade (mediador); Manter um discurso correto e assertivo; Dominar os conteúdos e transmiti-los de forma correta e perceptível; Tirar dúvidas que possam surgir; Dar a oportunidade a cada aluno de participar na atividade, expondo as suas ideias e opiniões; Promover e orientar a correção da ficha de consolidação; Promover e orientar a análise do texto.</p>
Organização dos alunos	Os alunos permanecem nos seus respetivos lugares.
Comunicação dos resultados	Ficha de consolidação de conteúdos; Esquematização.

Recursos materiais	PowerPoint, tablet, datashow, fichas de trabalho, tabela da numeração romana, texto 6, folhas brancas, lápis, borracha, quadro negro, giz.
Recursos humanos	Alunos e Estagiária.
Previsão estratégias a utilizar pelos alunos	Os alunos poderão lembrar-se das apresentações feitas pelos colegas de modo a conseguirem responder às questões que lhes irão ser colocadas por mim durante a apresentação do PP. Os alunos poderão recorrer à tabela da numeração romana para realizarem a ficha.
Previsão de dificuldades / erros	Poderão ter dificuldades em se concentrarem durante a apresentação do PowerPoint. Poderão ter algumas dificuldades na resolução da ficha de consolidação. Poderão sentir dificuldades em realizar a banda desenhada.
Prevenção das dificuldades	Criar um PowerPoint estimulante visualmente e colocar questões direcionadas durante a apresentação do mesmo. Corrigir a ficha coletivamente chamando ao quadro os alunos que tiverem mais dificuldades. Irá ser entregue uma folha dividida em quatro vinhetas para a construção da banda desenhada e, em conjunto na sala de aula iremos combinar o que deverá ser colocado em cada uma, de acordo com o texto.
Relacionar tarefas c/ outras áreas aprendizagem	Esta tarefa está relacionada com a Língua Portuguesa, pois iremos realizar a análise e interpretação de um texto e com a Matemática através da numeração romana e da análise do friso cronológico.

II - Reflexão sobre a implementação de uma tarefa ou sequência didática

Relato da actividade / aula

Na quarta feira, iniciei a aula dizendo aos alunos que lhes iria mostrar um PowerPoint sobre os temas que eles tinham estado a trabalhar e que precisava que me ajudassem a apresenta-lo.

Comecei por lhes explicar o que era um friso cronológico e para que servia. Disse-lhes também que o friso iria-nos acompanhar ao longo de todo o PowerPoint para que conseguissem se situar no tempo.

Após esta breve explicação falámos sobre os primeiros povos a invadir a Península, o seu modo de vida e as influencias que nos deixaram. Fui colocando várias questões aos alunos para que, também estes, participassem na apresentação do PowerPoint, visto que alguns deles tinham estudado este tema.

Ao falar dos Muçulmanos, expliquei-lhes o que era o islamismo e que estes eram a favor da guerra santa, ou seja, a morte em combate pela expansão da sua religião pelo mundo. Logo um aluno perguntou “Não são esses que fazem os atentados? Eles são maus!”. Posta esta questão, conversamos um pouco sobre os atentados terroristas que nos têm afetado um pouco por todo o mundo, e expliquei-lhes que nem todos os muçulmanos eram da mesma opinião, nem todo os muçulmanos estão de acordo com a guerra e com a morte de inocentes.

Terminámos este PowerPoint com a conquista dos Muçulmanos sobre quase toda a península excepto as Astúrias, onde se refugiaram os Cristãos e coloquei a seguinte questão no ar “O que terá acontecido depois?”, deixando-os bastante ansiosos pela próxima aula.

Passamos para a ficha de consolidação e correção da mesma. A maioria teve dificuldades na pergunta 7,9 e 11.

Na quinta feira, em modo de revisão, visualizámos uma animação do site <http://www.sitiodosmiudos.pt/historia/> com o resumo desta parte da matéria. Depois deste momento mais relaxante, passamos para a esquematização do que tínhamos aprendido até ao momento. Realizámos então dois esquemas no quadro: Os povos que habitaram a PI antes de Cristo e os povos que habitaram a PI depois de Cristo. Os alunos passaram para uma folha em branco de modo a ficarem com um apontamento de estudo.

Seguiu-se a análise do texto 6 retirado de uma enciclopédia de história existente no colégio. Os alunos leram o texto em voz alta e sublinharam as partes mais importantes. Depois lancei o desafio de realizar uma banda desenhada sobre aquele texto, para trabalho de casa e entregar na segunda feira. Entreguei-lhes as folas para a construção da BD, já com quatro vinhetas desenhadas e dividimos o texto 6 em quatro momentos, para que os alunos pudessem desenha-los.

Depois de trabalharmos a Língua Portuguesa foi tempo de trabalhar a área da Matemática. Quando falámos dos Romanos, falámos também das influências que nos deixaram, sendo uma delas a numeração romana utilizada até hoje para representar por exemplo os séculos. Entreguei a cada aluno uma tabela com a numeração romana e expliquei-lhes que os romanos utilizavam letras do alfabeto para representar números.

Pedi-lhes que sublinhassem as principais letras e os números que representam: I, V, X, L, C, D e M. Expliquei-lhes que se colocássemos uma letra atrás de outra estávamos a subtrair ao número, se colocássemos á frente estávamos a adicionar. Demos vários exemplos para que compreendessem e passamos para a ficha de trabalho. Realizámos a correção no quadro. Não apresentaram qualquer tipo de dificuldade.

Reação (individual e da turma)

Os alunos gostaram muito de ver as animações do site e ficaram bastante surpreendidos por “os bonecos são iguais aos do PowerPoint da Patrícia!”

Questões relevantes que surgiram

Ao falar dos Muçulmanos e do islamismo, um aluno perguntou “Não são esses que fazem os atentados? Eles são maus!”.

Questões (imprevistos) que surgiram ao nível: do tema, da planificação, da atitude dos alunos

Na ficha de trabalho de numeração romana a pergunta 4 é “4- Acha o produto de 364 por 257 e escreve-o em numeração romana.”. O produto dava 93548 o que fez com que os alunos solicitassem a minha ajuda porque não sabiam escrever um numero tao grande em numeração romana.

Como os resolvi:

Compreendi rapidamente que tinha cometido um erro na elaboração da ficha e pedi-lhes que riscassem a palavra “produto” e escrevessem “diferença”.

Fatores facilitadores:

A turma mostra bastante interesse pela História de Portugal, talvez por terem realizado os seus trabalhos de grupo sobre estes conteúdos. Estão sempre bastante entusiasmados e interessados, colocando várias questões e dando as suas opiniões. A animação na internet é também um ponto positivo porque eles gostam bastante e ao mesmo tempo revêem a matéria.

Fatores perturbadores:

A numeração romana é um pouco difícil de explicar, contudo penso que consegui faze-lo da melhor forma pois não existiram dúvidas na realização da ficha de trabalho.

Dar continuidade: em que áreas, como e quando:

Esta tarefa está integrada no Trabalho de Projeto e, como tal, irá ser continuada por duas semanas, abrangendo todas as áreas curriculares.

I - Planificação de uma tarefa ou sequência didática

Ano – nº de alunos	Área	Tarefa	Data e duração
4ºano – 25 alunos	Estudo do Meio	Tema 3 e 4: Formação e Desenvolvimento de Portugal	6 e 9 de fevereiro Período da manhã

O que pretendo que o aluno aprenda:

Domínios/Conteúdos programáticos	História de Portugal: Formação e Desenvolvimento de Portugal
Metas/Objetivos	Reconhecer acontecimentos históricos na formação de Portugal: Reconquista Cristã; Formação dos reinos; Batalhas travadas por D.Afonso Henriques; Tratado de Zamora; Medidas tomadas para o desenvolvimento de Portugal; Características dos grupos sociais da época; Crise de sucessão; Batalha de Aljubarrota.
Operacionalização (Descritores)	<u>Comunicação Oral</u> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: apropriar-se de novos vocábulos; descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu; esclarecer dúvidas; recontar o que ouviu; Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: identificar ideias-chave; hierarquizar a informação; <u>Expressão Oral</u> Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Participar e demonstrar interesse; Esperar pela sua vez;
Modalidades e Instrumentos de Avaliação	Participação e adesão dos alunos; Questões diretas; Resumo coletivo; Ficha de consolidação e correção da mesma.

Razão da escolha da tarefa	O tema está inserido no Trabalho de Projeto.
-----------------------------------	--

O que proponho para que o aluno aprenda

Metodologia	<p>Este tema irá ser perlongado por dois dias.</p> <p><u>Dia 1</u> PowerPoint: Iniciarei a aula com a apresentação de um friso cronológico no PowerPoint para que compreendam a sequência dos acontecimentos. Resumo: Construir um resumo com a turma sobre o tema trabalhado de modo a ficarem com um apontamento de estudo.</p> <p><u>Dia 2</u> Visualização de uma animação sobre o tema na internet http://www.sitiodosmiudos.pt/historia/</p> <p>Fichas de consolidação e correção das mesmas</p>
Ação do professor	<p>Elaborar todo o material necessário à aula; Promover e orientar a tarefa/atividade (mediador); Manter um discurso correto e assertivo; Dominar os conteúdos e transmiti-los de forma correta e perceptível; Tirar dúvidas que possam surgir; Dar a oportunidade a cada aluno de participar na atividade, expondo as suas ideias e opiniões. Promover e orientar a correção da ficha de consolidação.</p>
Organização dos alunos	Os alunos permanecem nos seus respetivos lugares.
Comunicação dos resultados	Resumo coletivo; Ficha de consolidação de conteúdos.
Recursos materiais	PowerPoint, tablet, datashow, fichas de trabalho, folha de linhas, lápis, borracha, quadro negro, giz.
Recursos humanos	Alunos e Estagiária.
Previsão estratégias a utilizar pelos alunos	Os alunos poderão lembrar-se das apresentações feitas pelos colegas de modo a conseguirem responder às questões que lhes irão ser colocadas por mim durante a apresentação do PP.

<p>Previsão de dificuldades / erros</p>	<p>Poderão ter dificuldades de concentração durante a apresentação do PowerPoint. Poderão ter dificuldades na esquematização da matéria para a realização do resumo coletivo. Poderão ter algumas dificuldades na resolução da ficha de consolidação.</p>
<p>Prevenção das dificuldades</p>	<p>Criar um PowerPoint estimulante visualmente e colocar questões direcionadas durante a apresentação do mesmo. Antes de iniciarmos o resumo, iremos selecionar as palavras-chave para o construir com uma estrutura lógica. Corrigir a ficha coletivamente chamando ao quadro os alunos que tiverem mais dificuldades.</p>
<p>Relacionar tarefas c/ outras áreas aprendizagem</p>	<p>Esta tarefa está relacionada com a Língua Portuguesa, pois iremos realizar um resumo coletivo e com a Matemática da análise do friso cronológico.</p>

II - Reflexão sobre a implementação de uma tarefa ou sequência didática

Relato da actividade / aula

Iniciei a aula às 10h15m com a continuação do PowerPoint apresentado anteriormente. Voltei um pouco atras, à conquista da Península pelos muçulmanos e ao momento em que os Cristãos se refugiaram nas Astúrias.

Falámos sobre a Reconquista Cristã e a formação dos novos reinos (Leão, Castela, Navarra e Aragão). Conversámos um pouco sobre a importância que teve D.Afonso Henriques na conquista da independência do reino de Portugal e das lutas que travou para o conseguir, especificamente da Batalha de São Mamede. Neste ponto referi os objetivos e ideais opostos defendidos pelos dois grupos, o de D.Afonso Henriques e o de D.Teresa. Foquei também a diferença entre um reino e um condado.

Quando falei da conquista da cidade de Lisboa, fiz referência ao castelo de São Jorge, que tínhamos visitado, e falámos um pouco sobre o que tínhamos aprendido nessa visita.

Cabe ao Professor oferecer aprendizagens às crianças proporcionadoras de conhecimentos através de experiências.

DAMAS E., OLIVEIRA V., NUNES R., SILVA L. (2010) *“É a partir do real, da observação e da experiência que se levantam questões dando oportunidade, aos alunos, de se envolverem em descobertas”*

Expliquei-lhes que após o território conquistado, era necessário desenvolver o país e observámos as medidas tomadas pelo rei D.Dinis e pelo rei D.Fernando.

Verificámos como era a vida dos grupos sociais naquela época e quais as razões para quererem expandir o território.

Referi ainda a importância que teve a Batalha de Aljubarrota e contei algumas curiosidades à turma como a “tática do quadrado”. Ficaram bastante entusiasmados imaginando como teria sido esta batalha.

Quando terminámos a apresentação do PowerPoint, os alunos pediram para ver os filmes sobre este tema na internet, como tinham feito na aula anterior.

Por volta das 12h15 construímos um resumo coletivo deste tema, que escrevi no quadro e a turma passou para uma folha colocando-a depois na capa de estudo do meio.

Segunda feira, iniciámos a aula com a visualização da animação do site <http://www.sitiodosmiudos.pt/historia/> em modo de revisão.

De seguida realizámos duas fichas de consolidação, uma sobre a Formação de Portugal e a outra sobre o Desenvolvimento de Portugal. Fizemos a correção das mesmas no quadro.

Reação (individual e da turma)

No início da aula, sempre que me vêm a tirar a pen da mala mostram-se bastante entusiasmados perguntando “vamos continuar?” “é a Patrícia que vai dar a aula hoje?”, o que é bastante gratificante para mim pois demonstra que estão a gostar das aulas.

Ao falarmos do desfavorecimento do povo em relação aos outros grupos sociais, por ser o único que trabalhava e tinha de pagar impostos, os alunos comentaram “Se o rei estava responsável pela justiça, esse rei não era muito justo!”

Os alunos pedem sempre para ver as animações do site.

--

Questões relevantes que surgiram

Durante a apresentação do PP, um aluno perguntou porque é que uns eram condes e outros eram reis. Expliquei-lhe que os reis eram donos do seu reino e que doavam algumas terras à nobreza para que cuidassem delas passando esses nobres a ter o título de Conde. Dei o exemplo de D. Henrique a quem tinha sido doado o Condado Portucalense que fazia parte do reino de Leão.

Questões (imprevistos) que surgiram ao nível: do tema, da planificação, da atitude dos alunos

Na ficha de consolidação, tiveram alguma dificuldade em explicar a diferença entre um reino e um condado.

Como os resolvi:

Após ouvirmos várias respostas, construímos uma mais completa e todos escreveram.

Fatores facilitadores:

A turma mostra bastante interesse pela História de Portugal, talvez por terem realizado os seus trabalhos de grupo sobre estes conteúdos. Estão sempre bastante entusiasmados e interessados, principalmente quando se fala em batalhas.

Fatores perturbadores:

Os conteúdos a serem trabalhados são muitos e bastante específicos, como por exemplo as datas dos acontecimentos, o que por vezes causa alguma confusão.

Dar continuidade: em que áreas, como e quando:

Esta tarefa está integrada no Trabalho de Projeto e, como tal, irá ser continuada por duas semanas, abrangendo todas as áreas curriculares.

I - Planificação de uma tarefa ou sequência didática

Ano – nº de alunos	Área	Tarefa	Data e duração
4ºano – 25 alunos	Estudo do Meio	Tema 5: Expansão Marítima	10 de fevereiro Dois períodos (manhã e tarde)

O que pretendo que o aluno aprenda:

Domínios/Conteúdos programáticos	História de Portugal: Expansão Marítima
Metas/Objetivos	Conhecer e identificar as principais descobertas portuguesas, os condicionalismos e motivos da expansão, principais rotas e trocas comerciais.
Operacionalização (Descritores)	<p><u>Comunicação Oral</u> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: apropriar-se de novos vocábulos; descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu; esclarecer dúvidas; recontar o que ouviu;</p> <p><u>Expressão Oral</u> Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Participar e demonstrar interesse; Esperar pela sua vez;</p> <p><u>Leitura</u> Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar; tomar notas; esquematizar.</p>
Modalidades e Instrumentos de Avaliação	Participação e adesão dos alunos; Questões diretas; Ficha de consolidação e correção da mesma.
Razão da escolha da tarefa	O tema está inserido no Trabalho de Projeto.

O que proponho para que o aluno aprenda

<p>Metodologia</p>	<p>PowerPoint: Iniciarei a aula com a apresentação de um PowerPoint relativo à expansão marítima, visualizando sempre, em primeiro lugar, o friso cronológico para que os alunos se situem no tempo.</p> <p>Visualização de uma animação sobre o tema na internet http://www.sitiodosmiudos.pt/historia/</p> <p>Ficha de consolidação e correção da mesma Análise do texto “Ceuta”</p>
<p>Ação do professor</p>	<p>Elaborar todo o material necessário à aula; Promover e orientar a tarefa/atividade (mediador); Manter um discurso correto e assertivo; Dominar os conteúdos e transmiti-los de forma correta e perceptível; Tirar dúvidas que possam surgir; Dar a oportunidade a cada aluno de participar na atividade, expondo as suas ideias e opiniões; Promover e orientar a correção da ficha de consolidação; Promover e orientar a análise do texto.</p>
<p>Organização dos alunos</p>	<p>Os alunos permanecem nos seus respetivos lugares.</p>
<p>Comunicação dos resultados</p>	<p>Ficha de consolidação de conteúdos.</p>
<p>Recursos materiais</p>	<p>PowerPoint, tablet, datashow, fichas de trabalho, texto “Ceuta”, lápis, borracha, quadro negro, giz.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Alunos e Estagiária.</p>
<p>Previsão estratégias a utilizar pelos alunos</p>	<p>Os alunos poderão relembrar-se das apresentações feitas pelos colegas de modo a conseguirem responder às questões que lhes irão ser colocadas por mim durante a apresentação do PP.</p>
<p>Previsão de dificuldades / erros</p>	<p>Poderão ter dificuldades em se concentrarem durante a apresentação do PowerPoint. Poderão ter algumas dificuldades na resolução da ficha de consolidação.</p>

Prevenção das dificuldades	Criar um PowerPoint estimulante visualmente e colocar questões direcionadas durante a apresentação do mesmo. Corrigir a ficha coletivamente chamando ao quadro os alunos que tiverem mais dificuldades.
Relacionar tarefas c/ outras áreas aprendizagem	Esta tarefa está relacionada com a Língua Portuguesa, pois iremos realizar a análise e interpretação de um texto e com a Matemática através da análise do friso cronológico.

II - Reflexão sobre a implementação de uma tarefa ou sequência didática

Relato da actividade / aula

Iniciei a aula explicando as motivações que levaram todas as classes sociais a querer a expansão marítima e utilizei o friso de modo a que a turma se situasse no tempo. Falámos da conquista de Ceuta e do continente em que esta cidade se situa; da descoberta da Madeira e dos Açores, das atividades predominantes nas ilhas e da colonização; da dobragem dos Cabos e da sua importância para as descobertas; do Tratado de Tordesilhas e da sua relação com a descoberta da América por Cristóvão Colombo; da chegada à Índia e da nova rota descoberta. Mostrei sempre o friso, não só para observarem em que século se deu cada descoberta mas, principalmente, para compreenderem em que reinado.

Passámos para a visualização de uma animação sobre o tema na internet
<http://www.sitiodosmiudos.pt/historia/>

Ao terminarmos a visualização da animação, as fotocópias das fichas de trabalho ainda não estavam prontas devido a uma avaria na fotocopiadora. Como tal, coloquei alguns vídeos sobre a chegada à Índia. <http://www.ribatejo.com/hp/index.htm>

Realizamos as fichas e fizemos a correção das mesmas.

A maioria dos alunos teve dificuldade em responder à questão 8.3. “Explica por que motivo, no século XVI, Lisboa era um centro do comércio mundial.” Na correção da ficha coletivamente, pedi-lhes que observassem a imagem que tinham na ficha das várias rotas comerciais. Chegaram à conclusão que todas as rotas passavam por Lisboa e que era por essa razão que a cidade era um centro do comércio mundial.

Por último, entreguei aos alunos um texto sobre Ceuta e pedi que lessem em voz alta e sublinhassem o mais importante, Na parte de trás da folha escrevemos os aspetos mais importantes que retirámos do texto, como por exemplo, onde se situa Ceuta, a descrição da cidade, a importância que teve para o Infante D. Henrique...

Reação (individual e da turma)

A turma mostrou-se bastante entusiasmada com a continuação do PP e com este novo tema “A Expansão Marítima”. Mostraram muito interesse nas descobertas realizadas pelos portugueses querendo saber sempre mais “o que descobriram lá?” “quem lá estava?” “como os receberam?”. Por esta razão ficaram muito empolgados quando lhes mostrei o vídeo da chegada à Índia e da dobragem do Cabo da Boa Esperança.

Questões relevantes que surgiram

Durante a apresentação do PP contei a lenda do Cabo Bojador e uma aluna partilhou com a turma uma história que sabia sobre o Adamastor.

Questões (imprevistos) que surgiram ao nível: do tema, da planificação, da atitude dos alunos

A fotocopiadora do Colégio avariou o que fez com que as fotocópias de todas as salas atrasassem. Assim, quando terminei a apresentação do PP e a visualização da animação ainda não tinha as fotocópias para trabalhar.

Como os resolvi:

No dia anterior, ao realizar a pesquisa para dar esta aula encontrei vários vídeos interessantes sobre os descobrimentos. Assim, enquanto esperávamos pelas fotocópias, vimos alguns vídeos sobre a chegada à Índia, aprendemos o que era um samorim e vimos a negociação deste com o rei de Portugal trocando especiarias por ouro.

Fatores facilitadores:

A turma mostra bastante interesse pela História de Portugal, talvez por terem realizado os seus trabalhos de grupo sobre estes conteúdos. Mostraram-se bastante entusiasmados com as conquistas e principalmente com a dobragem dos cabos.

Fatores perturbadores:

Os conteúdos a serem trabalhados são muitos e bastante específicos, como por exemplo as datas dos acontecimentos, o que por vezes causa alguma confusão.

Dar continuidade: em que áreas, como e quando:

Esta tarefa está integrada no Trabalho de Projeto e, como tal, irá ser continuada por duas semanas, abrangendo todas as áreas curriculares.

I - Planificação de uma tarefa ou sequência didática

Ano – nº de alunos	Área	Tarefa	Data e duração
4ºano – 25 alunos	Estudo do Meio	Tema 6: Domínio Filipino e Restauração da Independência	11 de fevereiro Período da manhã

O que pretendo que o aluno aprenda:

Domínios/Conteúdos programáticos	História de Portugal: Domínio Filipino e Restauração da Independência
Metas/Objetivos	Conhecer e identificar acontecimentos importantes dos séculos XVI e XVII; domínio filipino e revolta popular do 1º de Dezembro de 1640 – Razões e causas.
Operacionalização (Descritores)	<p><u>Comunicação Oral</u> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: apropriar-se de novos vocábulos; descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu; esclarecer dúvidas; recontar o que ouviu;</p> <p><u>Expressão Oral</u> Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Participar e demonstrar interesse; Esperar pela sua vez;</p>
Modalidades e Instrumentos de Avaliação	Participação e adesão dos alunos; Questões diretas; Ficha de consolidação e correção da mesma.
Razão da escolha da tarefa	O tema está inserido no Trabalho de Projeto.

O que proponho para que o aluno aprenda

Metodologia	PowerPoint: Iniciarei a aula com a apresentação de um PowerPoint relativo
--------------------	--

	<p>ao domínio filipino e restauração da independência, visualizando sempre, em primeiro lugar, o friso cronológico para que os alunos se situem no tempo.</p> <p>Ficha de consolidação e correção da mesma.</p>
Ação do professor	<p>Elaborar todo o material necessário à aula; Promover e orientar a tarefa/atividade (mediador); Manter um discurso correto e assertivo; Dominar os conteúdos e transmiti-los de forma correta e perceptível; Tirar dúvidas que possam surgir; Dar a oportunidade a cada aluno de participar na atividade, expondo as suas ideias e opiniões; Promover e orientar a correção da ficha de consolidação;</p>
Organização dos alunos	Os alunos permanecem nos seus respetivos lugares.
Comunicação dos resultados	Ficha de consolidação de conteúdos.
Recursos materiais	PowerPoint, tablet, datashow, fichas de trabalho, lápis, borracha, quadro negro, giz.
Recursos humanos	Alunos e Estagiária.
Previsão estratégias a utilizar pelos alunos	Os alunos poderão relembrar-se das apresentações feitas pelos colegas de modo a conseguirem responder às questões que lhes irão ser colocadas por mim durante a apresentação do PP.
Previsão de dificuldades / erros	<p>Poderão ter dificuldades em se concentrarem durante a apresentação do PowerPoint.</p> <p>Poderão ter algumas dificuldades na resolução da ficha de consolidação.</p>
Prevenção das dificuldades	<p>Criar um PowerPoint estimulante visualmente e colocar questões direcionadas durante a apresentação do mesmo.</p> <p>Corrigir a ficha coletivamente chamando ao quadro os alunos que tiverem mais dificuldades.</p>
Relacionar tarefas c/ outras áreas aprendizagem	Esta tarefa está relacionada com a Língua Portuguesa, através da compreensão e expressão oral e com a Matemática através da análise do friso cronológico.

II - Reflexão sobre a implementação de uma tarefa ou sequência didática

Relato da actividade / aula

Iniciei a aula com uma pequena revisão sobre o que tínhamos dado até agora, com a ajuda do friso cronológico, para que os alunos se situem no tempo. Conteí-lhes o que se passou na Batalha de Alcácer Quibir, onde estavam, novamente, bastante empolgados, a lenda de D. Sebastião, a crise de sucessão que se deu com a sua morte e finalmente o domínio dos filipes. Nesta altura a turma comentou que o domínio filipino não era bom para Portugal, visto que os reis de Espanha, faziam com que os portugueses participassem em lutas castelhanas e perdessem assim terras conquistadas anteriormente. Como tal, ficaram bastante entusiasmados ao falar da revolta dos conjurados e da restauração da independência.

Entreguei as fichas de trabalho e realizamos a correção sem qualquer dificuldade.

Reação (individual e da turma)

Em todas estas aulas os alunos tem estado bastante motivados e entusiasmados, sempre uns mais do que outros.

Aos que costumam estar mais distraídos, coloco-lhes questões e peço-lhes que me ajudem a ler o PP, de modo a focar a sua atenção.

Ficaram bastante contentes com a revolta dos portugueses e com a “morte dos filipes”. Pedi a um aluno que contasse esta parte da história, a revolta dos conjurados, porque durante os ensaios das apresentações vi-o bastante entusiasmado com este momento. Assim, explicou à turma, o que tinha pesquisado, e o que tinha acontecido naquela época.

Questões relevantes que surgiram

No início da aula, quando lhes apresentei o tema um aluno disse melancolicamente “Então se é a restauração quer dizer que este já é o ultimo tema.”

Questões (imprevistos) que surgiram ao nível: do tema, da planificação, da atitude dos alunos

Na ficha de trabalho, a ultima questão era “Quem era Napoleão Bonaparte e por que razão invadiu Portugal”. A Professora Cooperante achou por bem não avançarmos tanto a matéria, e como tal, os alunos não sabiam responder a esta questão.

Como os resolvi:

Pedi que não fizessem essa resposta porque iríamos dar noutro momento.

Fatores facilitadores:

A turma mostra bastante interesse pela História de Portugal, talvez por terem realizado os seus trabalhos de grupo sobre estes conteúdos. Mostraram-se bastante entusiasmados com a revolta dos portugueses e a história dos conjurados.

Fatores perturbadores:

Os conteúdos a serem trabalhados são muitos e bastante específicos, como por exemplo as datas dos acontecimentos, o que por vezes causa alguma confusão.

Dar continuidade: em que áreas, como e quando:

Esta tarefa está integrada no Trabalho de Projeto e, como tal, irá ser continuada por duas semanas, abrangendo todas as áreas curriculares.

I - Planificação de uma tarefa ou sequência didática

Ano – nº de alunos	Área	Tarefa	Data e duração
4ºano – 25 alunos	Estudo do Meio	Consolidação dos conteúdos: Esquema/Jogos	12 de fevereiro Período da manhã

O que pretendo que o aluno aprenda:

Domínios/Conteúdos programáticos	Consolidação de todos os conteúdos trabalhados no Projeto relacionados com a História de Portugal.
Metas/Objetivos	<p><u>Comunicação Oral</u> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: apropriar-se de novos vocábulos; descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu; esclarecer dúvidas; recontar o que ouviu;</p> <p><u>Expressão Oral</u> Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Participar e demonstrar interesse; Esperar pela sua vez;</p>
Operacionalização (Descritores)	Participar e demonstrar interesse; Esperar pela sua vez; Falar de forma audível; Espírito de grupo, entreaajuda e cooperação
Modalidades e Instrumentos de Avaliação	Participação e adesão dos alunos; Questões diretas; Ficha de consolidação e correção da mesma.
Razão da escolha da tarefa	O tema está inserido no Trabalho de Projeto.

O que proponho para que o aluno aprenda

<p>Metodologia</p>	<p><u>PowerPoint:</u> Apresentação de um slide com a esquematização de todos os temas, por séculos. Conversa com os alunos em modo de revisão.</p> <p>Jogos de sistematização de conteúdos: os alunos irão ser divididos em 2 equipas (equipa laranja e equipa verde) para realizar diversos jogos. À medida que irão realizando os jogos vão ganhando pistas (letras). As pistas contêm o nome da pessoa que guarda o tesouro - “FILO”.</p> <p><u>“Quem quer ser Historiador?”:</u></p> <p>A turma será dividida em dois grupos. Os elementos de cada equipa irão retirar de um saco dois números de 1 a 25 de modo a saberem contra quem vão jogar e que pergunta irão responder. O saco irá conter também uma estrela. O jogador que tirar a estrela do saco será o chefe do seu grupo. Depois irei chamar ao centro os números e colocar as respetivas perguntas. Quando souberem a resposta os alunos deverão tocar na campainha que se encontra no centro da mesa onde irão estar colocados. O primeiro a tocar a campainha pode responder. Se responder corretamente o ponto irá para a sua equipa, se errar ou não conseguir responder a vez passa para o jogador da outra equipa. A equipa que tiver mais pontos na pergunta 16 recebe uma pista e os pontos voltam ao 0. Na pergunta 25 recebem outra pista.</p> <p><u>Regras:</u> Cada resposta certa equivale a 1 ponto. Os jogadores só podem carregar na campainha depois da pergunta terminar e depois de saberem a resposta. Os outros elementos do grupo não podem responder ou perderão pontos. Todos os elementos do grupo devem participar.</p> <p><u>“Vamos ordenar!”:</u> cada aluno terá uma folha com 11 acontecimentos históricos que deve ordenar cronologicamente. À medida que vão terminando colocam o papel no ar e eu vou assentando os nomes por ordem. O primeiro a terminar com a ordem correta ganha uma pista para</p>
---------------------------	--

	<p>a sua equipa.</p> <p><u>Desafios:</u> irei entregar aos alunos 3 desafios de matemática, um de cada vez: duas situações problemáticas e um quadrado mágico. À medida que vão terminando colocam o papel no ar e eu vou assentando os nomes por ordem. Iremos realizar a correção no quadro. O grupo com mais desafios corretos recebe outra pista.</p> <p><u>Adivinhas:</u> Irei colar debaixo das cadeiras dos alunos uma adivinha para cada um. Os alunos devem retirar as adivinhas debaixo das cadeiras, responder e ir colar ao quadro, do lado da sua equipa. A primeira equipa que tiver mais respostas corretas ganha. Em caso de empate, ganha a equipa que colou primeiro todas as adivinhas no quadro. Os vencedores receberam a última pista.</p> <p>As equipas devem-se reunir com o seu chefe e tentar descobrir a palavra. O primeiro grupo a conseguir deve colocar o dedo no ar para dar a resposta. Só o chefe pode responder. O chefe que acertar irá ter com a Filo que guarda uma caixa com rebuçados.</p>
Ação do professor	<p>Elaborar todo o material necessário à aula;</p> <p>Promover e orientar a tarefa/atividade (mediador);</p> <p>Manter um discurso correto e assertivo;</p> <p>Dominar os conteúdos e transmiti-los de forma correta e perceptível;</p> <p>Tirar dúvidas que possam surgir;</p> <p>Dar a oportunidade a cada aluno de participar na atividade, expondo as suas ideias e opiniões;</p> <p>Esclarecer as regras do jogo.</p>
Organização dos alunos	Os alunos permanecem nos seus respetivos lugares, excepto no jogo “Quem quer ser Historiador”
Comunicação dos resultados	Comunicação oral, através das respostas a questões.
Recursos materiais	PowerPoint, tablet, datashow, lápis, borracha, quadro negro, giz, desafios, adivinhas, bostik, dois sacos com números e estrelas.
Recursos humanos	Alunos e Estagiária.
Previsão estratégias	Os alunos deverão relembrar-se das apresentações feitas

a utilizar pelos alunos	tanto pelos colegas como por mim de modo a conseguirem responder às questões que lhes irão ser colocadas.
Previsão de dificuldades / erros	<p>Poderão ter alguma dificuldade em rever todos os conteúdos aprendidos até ao momento.</p> <p>Devido ao excitação do jogo, os alunos que não estão a jogar podem tentar dar as respostas.</p> <p>Nos desafios, poderão tentar modificar as respostas depois de já terem dado como terminado o exercício.</p>
Prevenção das dificuldades	<p>O esquema terá palavras-chave de modo a relembras os alunos dos conteúdos trabalhados.</p> <p>Irei explicar no início as regras do jogo focando o facto de que, se alguém responder fora da sua vez, irá ser penalizado.</p> <p>Os alunos deverão colocar o exercício no ar quando terminarem.</p>
Relacionar tarefas c/ outras áreas aprendizagem	Esta tarefa está relacionada tanto com o Português a nível da compreensão e comunicação oral, e com a Matemática com os jogos de desafios matemáticos.

II - Reflexão sobre a implementação de uma tarefa ou sequência didática

Relato da actividade / aula

Iniciei a aula com a apresentação de um slide com a esquematização de todos os temas dados até ao momento, por séculos.

Conversei com os alunos, em modo de revisão, focando alguns acontecimentos importantes como as invasões da Península, a reconquista Cristã, a formação e o desenvolvimento de Portugal, os descobrimentos, o domínio filipino e a restauração da independência. Através de palavras-chave inseridas no esquema, abordámos todos os temas e conteúdos inseridos neste trabalho de projeto.

Passámos para o segundo momento da aula onde expliquei à turma que iriam ser divididos em 2 equipas (equipa laranja e equipa verde) para realizar diversos jogos. Expliquei-lhes que à medida que iriam realizando os jogos ganhavam pistas (letras), que os levariam ao tesouro.

Iniciámos esta segunda fase com o jogo “Quem quer ser Historiador?”. Os elementos de cada equipa retiraram de um saco dois números, de 1 a 25, de modo a saberem contra quem vão jogar e que pergunta irão responder, assim como a estrela, identificando assim os chefes dos grupos.

Como faltaram 3 alunos, sobraram 6 papéis no saco, ou seja, seis perguntas que não iriam ter dois jogadores para jogar. Disse á turma que quando chegássemos a essas perguntas o chefe deveria escolher um elemento da sua equipa para ir jogar.

Depois dos números distribuídos, expliquei-lhes as regras do jogo.

Chamei por ordem um elemento de cada equipa, ao centro onde se encontrava uma mesa com a campainha. As questões foram colocadas, por mim, através da leitura do jogo no PowerPoint, assim como quatro respostas possíveis.

A equipa verde ganhou 2 pistas neste jogo.

Passámos para o jogo seguinte: “Vamos ordenar!”. Entreguei uma folha a cada aluno com 11 acontecimentos históricos para que ordenassem cronologicamente. Expliquei-lhes que à medida que fossem terminando deveriam colocar o exercício no ar para que eu assentasse, por ordem, os alunos que terminaram. O primeiro a terminar com a ordem correta ganha uma pista para a sua equipa. Só o nono aluno a terminar é que tinha o exercício ordenado corretamente, Esta pista foi para a equipa laranja.

No jogo seguinte estava planeado entregar 3 desafios de matemática mas, por lapso, dois dos desafios só foram impressos para metade da turma. Como tal, passei para o 3º desafio, o quadrado mágico. Mais uma vez, à medida que iam terminando colocavam o exercício no ar para não conseguirem alterar nada e o primeiro a ter tudo certo ganhava um ponto para a sua equipa. Ganhou a equipa verde.

Durante o intervalo, coloquei debaixo das cadeiras dos alunos, uma adivinha para

cada um.

Quando voltaram o intervalo pedi que retirassem as folhas que tinham debaixo das cadeiras, que respondessem e que colassem no quadro, no lado destinado à sua equipa. Expliquei-lhes que a primeira equipa que tivesse mais respostas corretas ganhava. Neste jogo ganhou a equipa laranja.

Assim, a equipa laranja já possuía as letras I e L e a verde I L O.

Pedi aos chefes para se reunirem com os seus grupos para tentarem descobrir o nome da pessoa que guarda o segredo. Referi que só o chefe poderia dar a resposta e apenas depois de colocar o dedo no ar e de eu lhe dar a palavra.

Os dois chefes colocaram o dedo no ar mas o chefe s equipa laranja deu a resposta sem eu permitir. Gerou-se alguma confusão, a Professora Cooperante interveio e chegámos à conclusão de que não seria justa ganhar a equipa laranja visto que não cumpriu as regras.

A equipa verde respondeu “FILO”, e o chefe foi buscar a caixa com rebuçados à Filó.

Da parte da tarde abrimos a caixa e a equipa verde resolveu partilhar os rebuçados com a equipa laranja.

Reação (individual e da turma)

Os alunos tiveram muito entusiasmados durante a aula, tanto na primeira como na segunda parte. Claro que esta segunda parte foi um pouco mais agitada por consistir em diversos jogos mas foi um momento bastante positivo em que aprenderam de uma forma lúdica.

Os alunos gostam muito de jogos no formato do “Quem quer ser Historiador” e mostraram-se logo muito animados assim que viram o PowerPoint referindo “Parece que estamos no Quem quer ser Milionário!”

A execução destes jogos deu para conhecer melhor a turma em outros contextos e a nível não só cognitivo, como o habitual, mas também físico e psicológico.

Os alunos têm imensa dificuldade em esperar que lhe seja dada a vez para falar o que acaba por prejudicar, não só os próprios, mas o grupo de que fazem parte.

O grupo laranja ficou bastante triste com a atitude do seu chefe, porque perceberam que poderiam ter ganho e que tal não aconteceu devido à ansiedade e à falta de respeito pelas regras do seu chefe. No final do jogo fizeram vários comentários como “Devíamos ter mudado de chefe” “Não tivemos um chefe muito bom”.

Ao observar a tristeza deste grupo, a equipa verde resolveu partilhar o seu prémio com eles mostrando uma linda atitude de solidariedade e companheirismo.

Questões relevantes que surgiram

Não identifiquei os números 6 e 9 de modo a distingui-los.

Questões (imprevistos) que surgiram ao nível: do tema, da planificação, da atitude dos alunos

A parte da esquematização e apresentação do PowerPoint demorou um pouco mais de tempo do que estava programado. Os alunos entusiasmaram-se bastante ao rever tudo o que tinham aprendido o que fez com que, em vez de 30min como estava previsto, demorássemos 50min nesta primeira parte da aula.

Neste dia faltaram 3 alunos e, como tal, alguns alunos não tinham par para responder às questões.

Por lapso meu, não imprimi desafios para todos os alunos.

Como os resolvi:

O chefe da equipa com falta de jogadores escolheu um elemento para ir jogar.

Como estávamos um pouco atrasados, porque os alunos iriam ter inglês às 12h15, passámos para o 3º desafio, o quadrado mágico, ganhando assim o tempo de aula que tínhamos “perdido” no início.

Fatores facilitadores:

Foi uma aula com dois tempos muito diferentes o que vejo como um fator positivo para a aprendizagem.

Fatores perturbadores:

O facto de por vezes não conseguir explicar bem as regras pode casar alguma confusão por parte dos alunos.

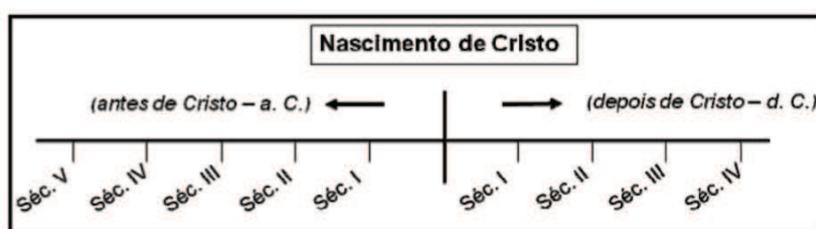
Anexo VII – Apontamentos

Como contamos o tempo histórico?

O nascimento de Cristo foi um acontecimento importante para os cristãos, por isso foi a partir deste ponto que se começou a realizar a contagem do tempo. Assim existem dois períodos de tempo: **antes de Cristo (a.C.)** e **depois de Cristo (d.C.)**.

Para a História, é muito importante saber quando ocorreram os acontecimentos. Para isso, o historiador utiliza medidas de tempo como a **década** (período de 10 anos), o **século** (período de 100 anos) e o **milénio** (período de 1000 anos).

Para ajudar a localizar o tempo, utiliza-se o **friso cronológico**, um esquema onde, ordenadamente, estão assinalados os acontecimentos, do mais antigo até ao mais recente.



Os primeiros povos

A Península Ibérica é habitada há muitos milhares de anos.

Os seus primeiros habitantes, **os Celtas e os Iberos**, eram **nómadas** porque se deslocavam de local para local à procura de alimentos e de melhores condições climáticas. Eram também povos **recolectores** porque aproveitavam o que a Natureza lhes dava: frutos, raízes, pesca, caça.

Descobriram o fogo que os protegia do frio e dos animais selvagens e permitia cozinhar alimentos.

Com o passar dos milénios, estes povos começaram a fixar-se em várias regiões junto à costa formando **povoações**, tornando-se assim **sedentários** dedicando-se à agricultura e criação de animais – **comunidade agropastoris**

➤ **Os Celtiberos e os Lusitanos**

Os primeiros povos organizados em comunidades agropastoris foram os **Iberos**, localizados a Sul e a Leste, e os **Celtas**, a Norte e Oeste. Estes povos acabaram por se unir, dando origem aos **Celtiberos**, aos **Lusitanos** e a outros povos.

Muitas vezes, esses povos andavam em guerra entre si e, para melhor se defenderem construíam as suas povoações no cimo dos montes, rodeados de muralhas. A essas povoações chamamos **citânias** ou **castros**.

Os Lusitanos eram um povo guerreiro e o seu chefe chamava-se Viriato. Viviam na região entre o rio Douro e o rio Tejo, ocupando uma grande parte do atual território português. Dedicavam-se mais à pastorícia do que à agricultura.

➤ Os Fenícios, os Gregos e os Cartagineses

Ao longo do primeiro milénio antes de Cristo, chegaram, vindos do mar Mediterrâneo, os Fenícios, os Gregos e os Cartagineses. Eram povos evoluídos, que navegavam no Mediterrâneo e praticavam o comércio marítimo. Chegaram à Península Ibérica atraídos pela sua riqueza e possibilidade de fazerem **comércio** com outros locais.

A sua **influência** foi muito importante pois introduziram a exploração mineira, a conservação do peixe em sal, a produção de vinho e de azeite, a escrita alfabética e a moeda.

➤ Os Romanos

Provenientes de Roma, dominaram todos os povos que encontraram, embora alguns, como os Lusitanos, tenham sido mais difíceis de conquistar. Comandados por Viriato, resistiram aos ataques Romanos, derrotando-os por várias vezes. Apenas por traição, Viriato foi vencido em 139 a.C.. Enquanto negociava uma proposta de paz com um general romano, Cipião, foi assassinado por três guerreiros lusitanos.

Foram os Romanos, a partir do século III a.C., o povo com mais influencia na Península Ibérica:



- Trouxeram a sua **língua**, o latim, que deu origem ao português, e mais tarde a **religião cristã**;
- Introduziram a **cultura** do trigo, da vinha e da oliveira;
- Criaram **indústrias** de tecelagem, minas, pedreiras e olarias;
- Criaram locais de **comércio** onde usavam a **moeda**;
- Novas **construções** como estradas e pontes.

Podemos encontrar vestígios dos Romanos em vários locais de Portugal como o Templo de Diana em Évora ou as Ruínas de Conimbriga em Coimbra.

➤ Os Visigodos

No século V, o Império Romano foi invadido por vários povos que vinham do Norte da Europa. Estes povos de origem germânica foram apelidados de **bárbaros** por não falarem latim.

Dos povos invasores, os **Visigodos** foram os que mais se destacaram mas, como eram menos evoluídos que as **populações romanizadas**, acabaram por adotar a cultura romana convertendo-se ao cristianismo.

➤ Os Muçulmanos

As invasões continuaram e, no ano 711, os Muçulmanos chegaram à Península Ibérica, vindos do Norte de África. Estes falavam uma **língua árabe** e praticavam a **religião islâmica** (religião fundada por Maomé, que se expandiu para grande parte do Mundo).

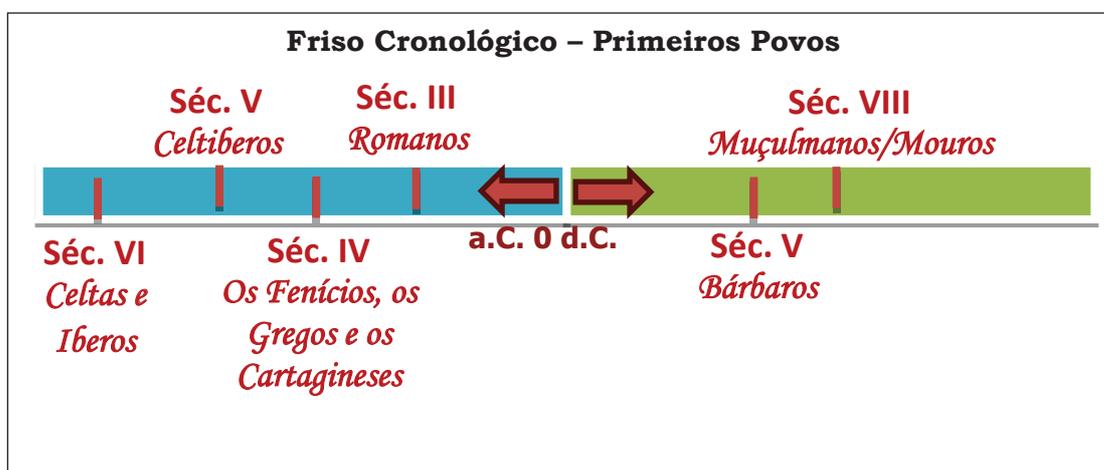
A sua **influência** fez-se sentir em muitas áreas:

- Na **agricultura**, introduziram a nora e culturas como a laranjeira, o pessegueiro, o limoeiro e a alfarrobeira;
- Na **matemática**, introduziram a numeração árabe.
- Na **ciência**, deixaram invenções como a bussola.



A presença muçulmana foi marcante em Portugal até ao século XIII, principalmente no sul do País onde ainda existem vestígios como a Mesquita de Mértola.

Os Muçulmanos não conseguiram conquistar toda a Península. Os Cristãos refugiaram-se no Norte montanhoso, nas Astúrias, onde iniciaram a luta contra os invasores.



Reconquista Cristã

Após a primeira vitória sobre os Muçulmanos, formaram-se os reinos de **Leão, Castela, Navarra e Aragão**.

Nessa altura, o rei de Leão e Castela, Afonso VI, foi auxiliado por cruzados franceses entre os quais **D. Henrique de Borgonha e D. Raimundo**. Como recompensa pelas batalhas ganhas aos Muçulmanos, Afonso VI doou, a D. Henrique, o **Condado Portugalense** e a mão de sua filha D. Teresa. Assim, D. Henrique de Borgonha torna-se conde de Portugal.

A D. Raimundo doou o Condado da Galiza e a mão da sua filha D. Urraca.

Apesar de dever lealdade a Afonso VI, D. Henrique manifestou vontade de tornar o Condado Portugalense independente, mas acabou por morrer sem o conseguir, em 1114.

O seu filho **D. Afonso Henriques** era muito novo e, por isso, D. Teresa passou a governar o Condado, embora a sua governação não favorecesse os interesses portugalenses, tendo mesmo colocado no governo um conde da Galiza, o que desagradou ao seu filho.

O reino de Portugal

Com a ajuda de alguns nobres, D. Afonso Henriques travou contra sua mãe, D. Teresa, a **Batalha de São Mamede**, perto de Guimarães, em 1128.

Vencida a batalha, D. Afonso Henriques continuou a luta contra os Muçulmanos, prosseguiu a conquista do território para Sul e lutou pela independência relativamente a Afonso VII, atual rei de Leão e Castela. Só em 1143, com a **assinatura do Tratado de Zamora**, D. Afonso VII aceitou que D. Afonso Henriques usasse o título de rei, apesar da independência do **Reino de Portugal** só se ter consolidado com o reconhecimento do papa Alexandre VI em 1179.

D. Afonso Henriques prosseguiu com a reconquista aos Mouros, conquistando **Santarém e Lisboa**, em 1147. Quando morreu, em 1185, já tinham sido conquistadas terras a sul do Tejo.

Passado mais de um século, já no reinado de Afonso III, em 1249, os Portugueses conquistaram o que faltava do atual território português, chegando ao Algarve.

Esta luta entre Cristãos e Muçulmanos teve a ajuda dos **cruzados**, cavaleiros que combatiam em nome de Cristo e da população.



Desenvolvimento de Portugal

➤ Atividades económicas

Após a Reconquista, os reis portugueses preocuparam-se com o desenvolvimento económico do reino. Foi preciso povoar, desbravar terrenos incultos e desenvolver economicamente o reino.

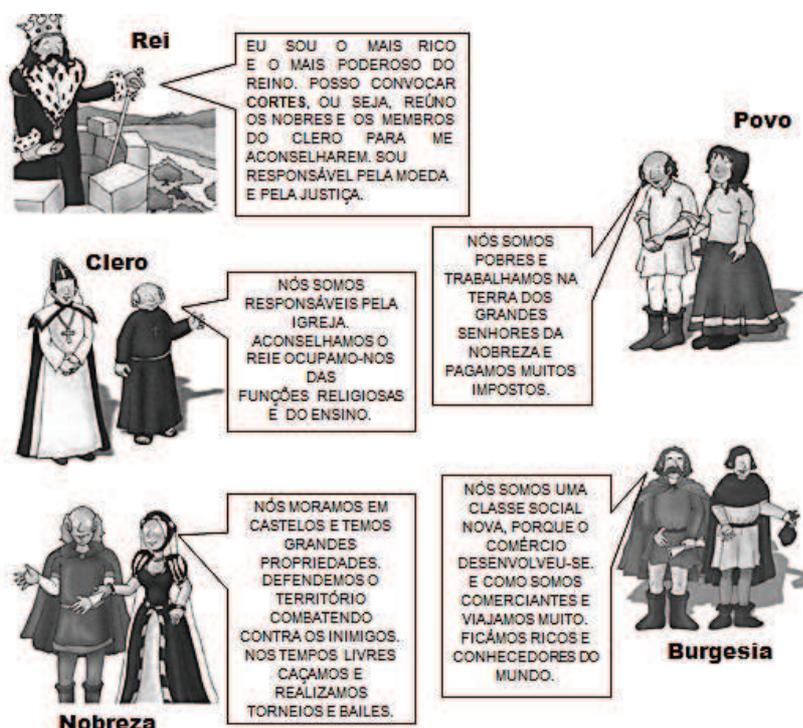
O rei D. Dinis, *O Lavrador*, a partir de 1279, tomou medidas importantes para este desenvolvimento:

- Na **agricultura** mandou semear o pinhal de Leiria e aproveitar terrenos incultos.
- No **comércio**, mandou criar feiras, assinou um tratado de comércio livre com a Inglaterra e criou a bolsa de Mercadores.
- Na **pesca**, protegeu os pescadores, criando locais próprios para estes viverem e pescarem – póvoas marítimas.
- Na **cultura**, fundou a primeira universidade em Coimbra.

O rei D. Fernando, para desenvolver a **marinha e o comércio**, fundou a **Companhia das Naus**, em 1380, mandando construir embarcações grandes para fazer crescer o comércio externo e desenvolveu a **indústria da extração de sal**.

➤ A sociedade portuguesa nos séculos XII a XIV

Em Portugal, a sociedade estava dividida, e as pessoas dedicavam-se a atividades muito diferentes.



➤ **Dinastia de Avis**

Em 1383, quando D. Fernando morreu, Portugal corria o risco de perder a sua independência, pois a sua única filha, D. Beatriz, tinha casado com o rei de Castela.

A população portuguesa dividiu-se entre os que apoiavam D. Beatriz e sua mãe, D. Leonor de Teles (a nobreza e o clero), e os que apoiavam **D. João I, o Mestre de Avis**, meio irmão de D. Fernando e tio de D. Beatriz (alguns nobres e o povo).

Travaram-se várias batalhas entre portugueses e castelhanos.

D. João I, com o apoio do povo de Lisboa, foi aclamado regedor e defensor do reino, o que levou Castela a invadir Portugal. Mas o exército de Castela foi derrotado na **Batalha de Atouros**, onde se destacou **D. Nuno Álvares Pereira**.

No verão de 1384, Lisboa foi cercada, mas resistiu aos castelhanos, que foram definitivamente derrotados na **Batalha de Aljubarrota**, em 1385. Desta forma, Portugal manteve a sua independência e D. João I foi aclamado rei.

D. João I casou com uma princesa inglesa, D. Filipa de Lencastre, assegurando uma aliança com Inglaterra que se manteve por muitos séculos. Iniciou-se assim uma nova dinastia – **a dinastia de Avis**.

A expansão marítima

No século XIV, Portugal passara por uma grave crise económica. O tesouro real tinha falta de ouro, o povo vivia em más condições e com fome, a nobreza precisava de conquistar novas terras, para ganhar fama e riqueza, o clero pretendia espalhar a fé cristã. Era necessário descobrir novas terras, que pudessem ser novos locais de comércio, e trazer para Portugal os produtos e a riqueza de faltavam no reino.

Os Portuguesas iniciaram então a **expansão marítima**.



e

Um dos filhos de D. João I, o infante D. Henrique, foi o grande impulsionador dos Descobrimentos, organizando viagens de exploração com cosmógrafos, cartógrafos e navegadores.

Durante o século XV, vários navegadores descobriram novas terras:

- **Aconquista de Ceuta**, em 1415, marcou o início dos Descobrimentos portugueses.
- **Porto Santo** foi descoberto em 1419 por João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira.
- A **Madeira**, um ano mais tarde foi encontrada por estes dois navegadores em conjunto com Bartolomeu Perestrelo.
- Os **Açores** foram descobertos em 1427 por Diogo silves.
- Em 1434, Gil Eanes conseguiu ultrapassar o **Cabo Bojador**. Foi um facto importante pois permitiu que se pudessem descobrir novas terras para sul.

- Em 1487, Bartolomeu Dias dobrou o cabo das tormentas, que se passou a chamar **cabo da Boa Esperança**. Este cabo situa-se no sul de África e permitiu a passagem para o oceano Índico.
- Onze anos mais tarde, em 1498, Vasco da Gama chegou á Índia. Ficou assim descoberto o **Caminho Marítimo para a Índia**.
- Em 1500, Pedro Álvares Cabral chega ao **Brasil**.

➤ Portugal após os Descobrimentos

No século XVI, Portugal possuía um **grande império** que se estendia pela Europa, África, Ásia e América.

Os Descobrimentos são caracterizados por grandes **trocas comerciais**: de África, ouro, marfim e malaguetas; da Índia, especiarias; da China, sedas e louças; do Brasil, açúcar.

Lisboa tornou-se uma **cidade comercial** importante, centro de várias rotas de todo o Mundo.

No entanto, Portugal começou a perder habitantes devido às saídas para as terras descobertas, e a agricultura começou a perder importância. Teve de se importar o trigo e centeio e a vida tornou-se mais cara.

➤ Domínio Filipino

Durante o século XVI, Portugal continuou a passar por muitos perigos e mais uma vez perdeu a independência para Espanha.

Em 1578, o rei português **D. Sebastião**, com apenas 24 anos, perdeu a vida na **Batalha de Alcácer-Quibir**, em África. Sucedeu-lhe o cardeal D. Henrique, seu tio, que não tinha filhos. Esta situação originou uma crise de sucessão o que viria a causar a perda da independência.

Após a morte de D. Henrique, em 1580, foi o primo de D. Sebastião, **Filipe II, rei de Espanha**, quem obteve maior apoio. Mais uma vez, a nobreza e o clero apoiaram um candidato espanhol, conseguindo afastar os outros candidatos ao trono, e Filipe II de Espanha assumiu o governo de Portugal com o título de D. Filipe I.

Os reis de Espanha fundaram a **dinastia filipina** e mantiveram-se no poder em Portugal durante sessenta anos, entre 1580 e 1640.

O governo de Espanha aumentou os impostos e arrastou os Portugueses para as guerras espanholas o que levou Portugal a perder alguns territórios em África, Ásia e América. Esta situação provocou a revolta dos Portugueses.

3ª Dinastia - Filipina

	D. Filipe I O Prudente Reinado : 1581 - 1598		D. Filipe II O Pio Reinado : 1598 - 1621		D. Filipe III O Grande Reinado : 1621 - 1640
---	--	---	--	--	--

➤ Restauração da Independência

A **1 de Dezembro de 1640**, quarenta fidalgos portugueses, apoiados pelo povo, invadiram o paço da Ribeira, prenderam os representantes de Filipe III e aclamaram D. João IV. Rei de Portugal, recuperando assim a independência de Portugal – **Restauração da Independência**.

Os Conjurados

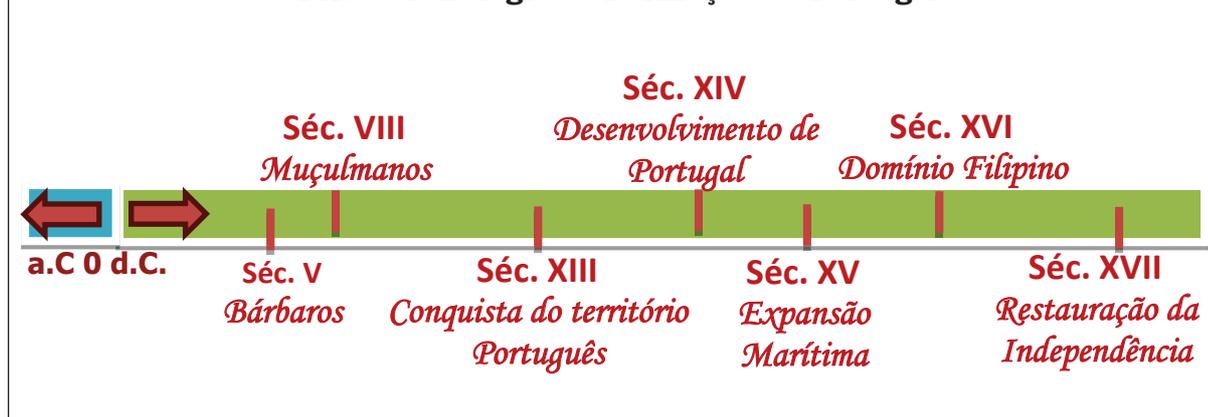
Os Conjurados foram um grupo nacionalista e patriótico português, nascido clandestinamente na parte final do domínio espanhol sobre Portugal, responsável pelo golpe de Estado do 1.º de Dezembro de 1640 que eliminou a possibilidade do Reino de Castela se apropriar do Reino de Portugal, para si, como estado independente e soberano sobre Espanha e o Mundo.

Era constituído por cerca de cinquenta homens, 40 da nobreza, e os restantes do clero e militares, daí também serem conhecidos por Os Quarenta Conjurados ou os Os Quarenta Aclamadores, por estarem envolvidos quarenta brasões.

Assim se iniciou a 4ª dinastia – a **dinastia de Bragança**, que durou até 1910.



Friso Cronológico – Formação de Portugal



História de Portugal

Séc. IX a.C. a IX d.C.

- Invasões da Península:
- Celtas } Celtiberos
- Iberos } Lusitanos
- Fenícios, Gregos e Cartagineses
- Romanos
- Visigodos (Bárbaros)
- Muçulmanos

Séc. X d.C. a XIV d.C.

- Reconquista Cristã
- Formação de Portugal D. Afonso Henriques
- Batalha de São Mamede 1128
- Tratado de Zamora 1143

↓
1ª Dinastia

- Revolução 1383/85
- Batalha de Aljubarrota
- D. João I aclamado rei

↓
2ª Dinastia

Séc. XV d.C. a XVII d.C.

- Descobrimientos
- Ceuta 1415
- Porto Santo 1418
- Madeira 1419
- Açores 1427
- Cabo Bojador 1434
- Cabo da Boa Esperança 1488
- Índia 1498
- Brasil 1500
- Crise de sucessão
- Desaparecimento de D. Sebastião, Alcácer Quibir 1578
- Morte de D. Henrique



3ª Dinastia

- Domínio Filipino
- Restauração da Independência a 1 de dezembro de 1640



4ª Dinastia

**Anexo VIII – Esquema “Primeiros povos a
habitar a Península Ibérica”**

Condições para a fixação a Península Ibérica (d.C)

Bárbaros (séc V)

- Alanos
- Visigodos
- Suevo
- Vândalos

convertiram-se ao

cristianismo (origem dos Romanos)

cristianização da Península Ibérica

Muhammados (séc. VIII)
(Árabes)

- Possuem grande exército
- São emigrar a fé islâmica

Islamismo

Desem: **Desem:**

- mesquitas
- ritos culturais
- Alifanos (algoritmo)
- sistema de numeração

Anexo IX – Resumo “A Formação de Portugal”

A formação de Portugal

Após a primeira vitória sobre os Muçulmanos formaram-se os reinos de Leão, Castela, Navarra e Aragão.

Durante a reconquista cristã, D. Afonso VI, rei de Leão e Castela, foi auxiliado por cruzados franceses, entre os quais D. Henrique de Borgonha. D. Afonso VI recompensou-o, dando-lhe o Condado Portucalense e a sua filha D. Teresa, em casamento.

D. Henrique tinha o título de tornar o Condado independente, mas morreu sem o conseguir fazer em 1114.

O seu filho D. Afonso Henriques era muito novo para governar, por isso, D. Teresa passou a governar o condado.

O reino de Portugal

Os nobres convenceram D. Afonso Henriques a tomar pela força o governo do Condado. Em 1128 derrotou a sua mãe, na batalha de São Mamede.

Para tornar o condado Portucalense independente D. Afonso Henriques entrou em guerra com o seu primo, D. Afonso VII e em 1143, com a assinatura do Tratado de Zamora, D. Afonso VII reconhece a independência do Condado Portucalense, que se passou a chamar Reino de Portugal.

Como se desenvolveu Portugal

Após a reconquista os reis começaram a preocupar-se mais com o desenvolvimento económico do reino.

Em primeiro lugar, desbravar terrenos e desenvolver economicamente o reino.

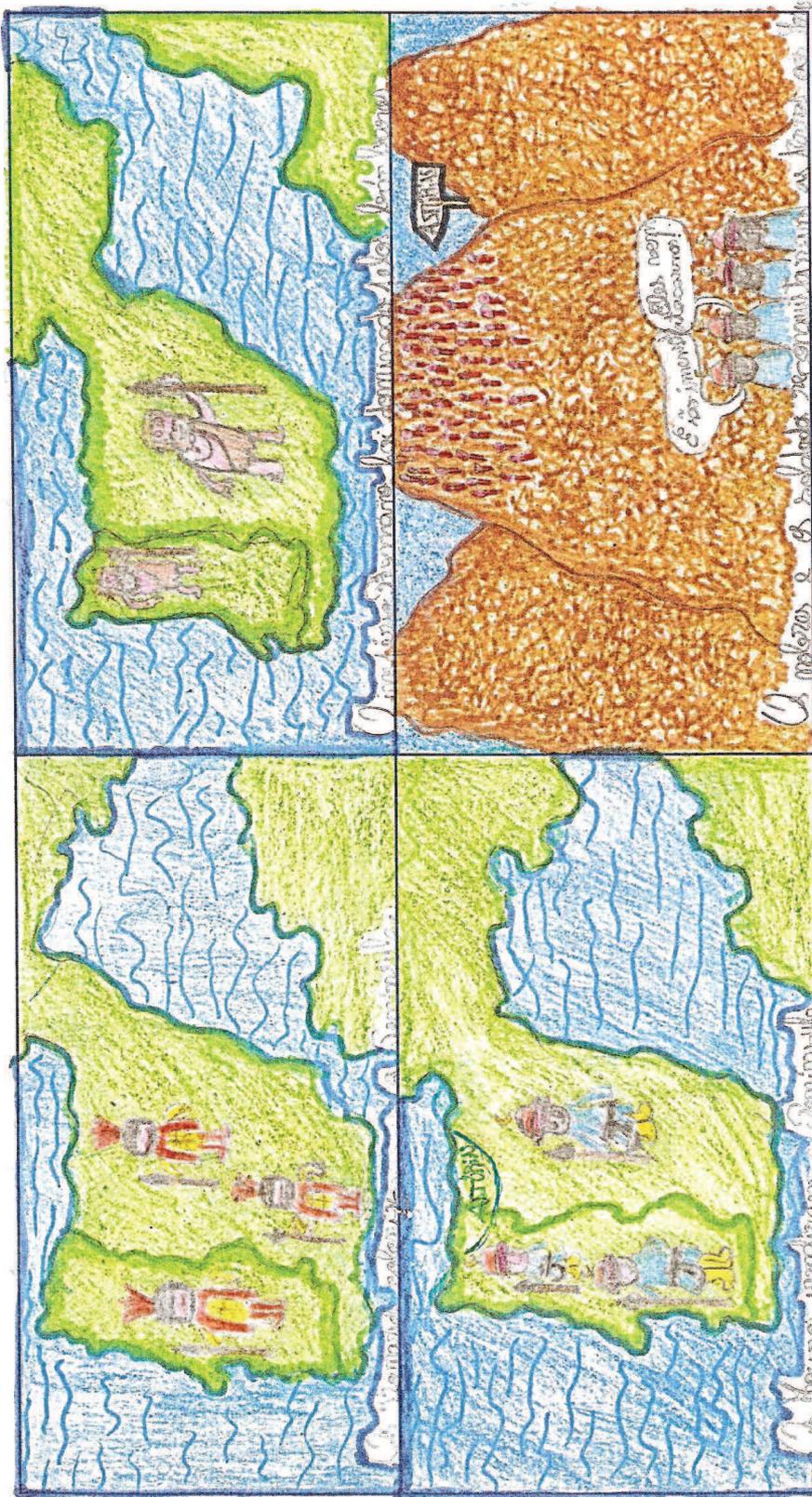
D. Dinis no seu reinado, tomou várias medidas para o desenvolvimento do país:

Agricultura: mandou semear pinhais, aporcionou terrenos incultos para que todos pudessem ter terras.

Comércio: mandou criar feiras.

Anexo X – Banda Desenhada

Primeiros povos a habitar a Península Ibérica (texto 6)



Nome: Arbelyna S. G. F. A. Data: 7 / 2 / 2015